

farol de esposende



QUINZENÁRIO
50\$00.

DIRECTOR: BERNARDINO AMÂNDIO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 1 - Nº 18 12 SETEMBRO- 1991

Esposende e o Turismo

Pelo cor. Bento da Costa

Nos meus bons tempos de rapaz existiu no largo Dr. Fonseca Lima, junto à Câmara Municipal, um dos poucos cafés de então onde a rapaziada se reunia e onde pontificava, para gáudio de todos nós, um curioso senhor dado ao desfrute que, entre os muitos dispautes que proferia dizia, muito sério, apontando para nós o indicador em riste.

face à contradição evidente. Não sei se o senhor foi ou não morrer a Fonteboa. O certo é que os anos foram passando e muitos anos mais tarde, por imperativo da minha vida profissional, fui mandado para longínquas terras, lá para os confins do Extremo-Oriente. E aí, perante as adversidades, que não foram poucas, com saudades da família e de



Mãos unidas cortam o bolo do 2º aniversário

2º Aniversário festivo do Forum Esposendense

Mais de 80 associados, famílias e amigos, festejaram em muito são convívio o 2º Aniversário do Forum Esposendense no passado dia 19 de Agosto, dia da sua fundação.

Com um arranque há dois anos de 43 associados conta hoje com 90 o que sobremaneira diz do interesse dos esposendenses de todo o concelho em dispôr de um porta voz de defesa e progresso concelhio, que neste momento se materializa através do seu jornal, «O Farol de Esposende», de invejável êxito e prestes a



atingir os 2.000 exemplares de publicação quinzenal.

Dos 43 associados e fundadores, presentes à escritura regista-se com saudade o falecimento de 4, do Di-

Cont. na 14ª pág.

SUMÁRIO

Desporto	pág. 19
Artes e Letras	pág. 3/4
Os Moinhos da Abelheira	Pág.13
Esposende em Notícia	Pág.2/5
Em Esposende em 1921 era assim	Pág. 12
História trágico marítima de Esposende	Pág.20
O Concelho em Notícia	
Antas.....	Pág 07
Apúlia.....	Pág.09
Belinho.....	Pág. 12
Fonteboa.....	Pág.07
Gandra.....	Pág. 12
Gemeses.....	Pág.10
Palmeira.....	Pág. 08
Rio Tinto.....	Pág.09

Informações úteis
Pág.14

Missas
Pág.2

Telefones urgentes
pág. 14

Espectáculos
pág.2

Tabela de Marés
pág. 2



Trânsito congestionado na Foz do Cávado

que o que mais a Deus pedia era que dele se não esquecesse e lhe desse sempre vida e saúde para ir morrer a Fonteboa, a sua freguesia natal. E ríamos galhofando perante aquilo que nos parecia ser uma enormidade

Esposende, longe dos velhos amigos, curiosamente, à medida que ia aprendendo o significado das palavras daquele excelente homem – que na sua singeleza eram sem dúv-

Cont. na 14ª pág.

Esposende à lupa...

Pelo Prof. Lino Rei

LASTIMOSO seria pouco afirmá-lo: talvez DEGRADANTE poderia, com propriedade, ser o termo mais adequado para classificar o que outrora fora um dos «ex-libris» de esposendense: os jardins do hospital. Quase que nem mereceria comentários não fora tentar compará-lo com outros que mais ou menos «à pressão» se vão alindando por outros sítios da vila. Será que quem responsável não sabera notar a diferença ou, por outro lado, o «cancro» de que vem sofrendo não terá ali tão perto a «urgência» para a sua cura?

. Conversando com alguém que vive a paredes

Cont. na 14ª pág.

Aquarelas de

Saudade...

Por Altamiro A. Marques

Esta série de pequenos contos – baseados em lendas e histórias carinhosamente recolhidas na freguesia de Gemeses e factos jocosos e pittorescos por nós próprios vividos foram, com excepção, de alguns, publicados há cerca de uma década, num conceituado semanário de Barcelos, sob o título de «aquarelas». Chamamos-lhes «aquarelas» e mantemos esta qualificação, considerando que a prosa por vezes quase que se torna numa pintura, princi-

Cont. na 16ª pág.

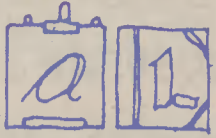
A Mulher de César

Já por várias vezes tem sido abordada neste jornal a necessidade de clareza e, diz-se agora, de transparência, por parte da administração, seja ela local, regional ou nacional, em todos os seus actos, tendo sido focados diversos aspectos de corrupção e compadrio.

Concretamente, em 29 de Março último, denunciava-se uma situação assaz curiosa, de adjudicação de projectos ao marido de uma funcionária superior da CME por parte dessa mesma Câmara, e na qual adjudicação tomava parte activa essa funcionária (por acaso arquitecta-chefe dos serviços de obras), informando favoravelmente as propostas do marido.

Sendo tal caso extremamente grave, para

Cont. na 16ª pág.



Artes e Letras

À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana - Dr. Virgínio Sá

O castro de S. Lourenço - um povoado da idade do ferro em Vila Chã

A cultura castreja é uma das unidades culturais com representação mais significativa na área do concelho de Esposende. De resto, esta civilização encontra-se fortemente implantada em todo o noroeste peninsular. Como afirma Armando Coelho (*A Idade dos Metais em Portugal*, in «História de Portugal», dir. de José H. Saraiva, Vol. 1, Lisboa, Publicações Alfa, 1987, p.21) «é rara a colina ou outeiro de certa altitude, especialmente no Minho, em que não apareçam vestígios materiais de antigos castros ou, pelo menos, em que a toponímia, a lenda ou a tradição não sugiram a sua primitiva existência». De facto topónimos como *crasto*, *citânia*, *cividade*, *castelo*, *crístelo*, *coroa*, *cerca e castro*, indicam a existência de povoados de tipo castrejo.

A delimitação precisa da área geográfica ocupada pelos castros é difícil de determinar. Em termos genérico, pode mos dizer que esta cultura se espalhou por todo o norte da Península



Hispanica, com forte incidência no norte de Portugal, sobretudo a norte do Douro e parte das Beiras, e nas províncias de Leão e Galiza.

A localização temporal desta civilização levanta iguais dificuldades pois, é muito difícil precisar com exactidão a baliza cronológica que marca o seu aparecimento. Não restam no entanto dúvidas de que se trata, na generalidade dos casos, de *habitats* pré-romanos, portanto, anteriores ao séc. III-II a.C., e os mais antigos poderão mesmo remontar ao segundo milénio a. C..

O abandono destes povoados está directamente relacionado com a chegada dos romanos e a progressiva submissão da Península Ibérica sobretudo com as campanhas de Décimo Júnio Bruto (séc. II a.C., Citando Mário Cardoso (*Castros*, in «Dicionário de Hist. de Port.», dir. de Joel Serrão, Vol. II, Porto, 1981, p.21) «após o assassinio de Viriato (...) o habitante dos castros, simultaneamente pastor e guerreiro, bisonho e bravo, foi, por fim, obrigado pela força das armas a descer à planície aberta e a submeter-se à disciplina e à lei do invasor, tendo de depor o escudo e a arma curta para segurar o arado». Não deve, no entanto, deprender-se destas palavras que todos os castros foram abandonados. Aliás, muitos perduraram para além do completo domínio da Hispânia pelos romanos e sobreviveram mesmo até ao domínio visigodo e a Alta Idade Média, manifestando, no entanto, fortes influências da civilização romana.

A civilização castreja compreende pequenos núcleos populacionais densamente concentrados em recintos protegidos por um número variável de anéis de muralhas (normalmente dois a três) situados em pontos altos tendo como finalidade essencial preocupações de estratégia defensiva e também os condicionamentos inerentes à prática de actividades agro-pastoris.

Da leitura da carta arqueológica do concelho de Esposende da autoria do Dr. Carlos A. Brochado de Almeida (*Carta arqueológica do concelho de Esposende*, in «Boletim Cultural de Esposende», nº 7/8,9/10 e 11/12), e a partir de outros elementos que colhemos junto do referido investigador, é possível identificar oito castros no aro do concelho de Esposende (ver mapa). De norte para sul podemos referir em primeiro lugar o *castro de Talhoz* em S. Paio de Antas, este povoado castrejo situa-se no lugar do Monte, no local onde se localizam as instalações da oficina de pirotecnia de Viana & Filhos. Actualmente poucos vestígios restam deste *habitat* devido às profundas alterações que o sítio sofreu em consequência das construções que aí se fizeram. Um pouco mais a sul, mas ainda

dentro do perímetro da freguesia de S. Paio de Antas, no monte da Suvidade, situa-se o *castro de Belinho*, próximo da Quinta de Belinho e que sofreu a primeira intervenção arqueológica na década de vinte sob a direcção do poeta Correia de Oliveira. O material arqueológico então recolhido foi em parte guardado na Quinta de Belinho, sendo outra parte enviada para o Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia. Do conjunto do espólio encontrado destaca-se um *fibula de pé alto* de tipo Sabroso e ainda

um fragmento de uma panela de asa interior, cuja importância resulta da sua raridade e da possibilidade de uma reconstituição mais ou menos fiel do seu perfil, peça esta que se encontra no Museu Municipal de Penafiel. Actualmente este castro encontra-se no mais completo abandono e nem mesmo a sua classificação como *imóvel de interesse público* obteve a que recentemente se tenha procedido à reforestação da área envolvente para fins indus-

triais sem se ter espreitado a cintura de proteção definida por lei. Na transição da freguesia de Belinho para a freguesia de Mar localiza-se outro povoado da Cidade do ferro conhecido por castro da *Cova da Bouça*. Deste *habitat* ainda restam vestígios de algumas habitações circulares de de uma estrutura defensiva. Os agentes responsáveis pelo profundo estado de degradação deste povoado foram as inúmeras pedreiras que aí se implantaram. O aparecimento de dois machados de bronze e de uma espada tipo argárico permitem concluir que este local foi ocupado em período bem anterior à idade do ferro, provavelmente no segundo milénio a. C. Junto à capela de N.ª S.ª da Paz na freguesia de Marinhãs existiu também um antigo povoado castrejo do qual poucos vestígios restam. Mais uma vez as pedreiras e a construção da capela surgem como as principais responsáveis pela destruição do castro, o material arqueológico aí identificado consiste em fragmentos de cerâmica castreja quer feita à mão quer feita à roda, recentemente classificado pela autarquia como *imóvel de interesse concelhio* e inédito até há pouco tempo, o crasto do *Senhor dos Desamparados* localiza-se no lugar de Terroso na freguesia de Palmeira de Faro.

Este povoado é também de pequenas dimensões e mais uma vez a construção de uma capela (do Senhor dos Desamparados) e respectivos acessos contribuíram para a destruição parcial da sua acrópole. Na margem esquerda do Cávado é possível identificar os vestígios de um outro povoado da idade do ferro na freguesia de Fonte Boa - o *castro de Outeiro dos Picoutos*. A implantação de uma quinta e casa de habitação destruíram quase totalmente esse *habitat* proto-histórico. Dele restam vestígios de estrutura defensiva - parte da muralha e do fosso exterior. Segundo o Dr. Carlos A. Brochado de Almeida, com base em fontes documentais ainda é possível identificar um outro castro na freguesia de Apúlia - o *castro de Paredes*, do qual ainda não foram identificados quaisquer vestígios materiais. Para o fim deixamos aquele que é indiscutivelmente o maior castro do perímetro do concelho - o *castro de S. Lourenço*, na freguesia de Vila Chã. Efectivamente, e ao contrário do que afirmou Martins Sarmento, trata-se de um povoado de razoáveis dimensões. Este grande povoado, que na opinião do D. Brochado de Almeida poderá ter sido habitado por alguns milhares de pessoas, era defendido por três anéis de muralhas complementadas por um torreão e por um fosso na parte norte.

O *castro de S. Lourenço* desde 1985 tem vindo a ser alvo de sucessivas intervenções arqueológicas por uma equipa do Instituto

Cont. na 4ª pág.

A Capela dos Três Reis Magos em Rio Tinto

Por Monteiro dos Santos

Entré os milhares de documentos do arquivo dos Condes de Azevedo, em boa hora adquirido pela Biblioteca Municipal de Vila do Conde, encontram-se alguns referentes a Esposende. De entre esses documentos saltou-nos à vista e à curiosidade um que trata da capela dos Três Reis Magos, situada na freguesia de Rio Tinto.

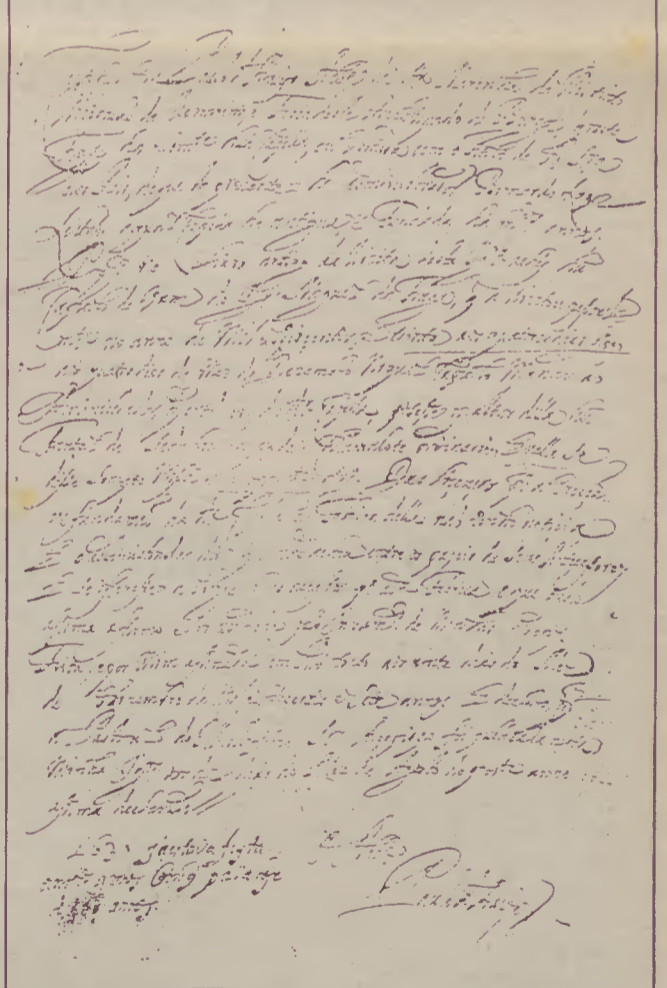
Procurando em várias monografias não encontramos qualquer referência, por pequena que fosse, a essa antiga e bonita Capela.

A capela foi instituída por uma senhora de Esposende, de seu nome Justa Dias, casada que foi com António Gonçalves, que exercia o honrado ofício de alfaiate. O documento da instituição não existe, pelo menos no conjunto conhecido e ao dispor na Biblioteca de Vila do Conde. Justa Dias teve do seu casamento uma filha - Maria Antónia que casou com Gaspar Lopes e que foram quem mandou construir a referida capela, como se afirma no documento a seguir transcrito:

«Diz Maria Antónia, viúva que ficou de Gaspar Lopes, que Deus tem, moradora na sua quinta de Rio Tinto, sita no termo da vila de Barcelos, que ela com licença do senhor Ordinário fez com o dito seu marido uma Ermida da invocação dos Reis Magos, sita ao redor da quinta e na dita Capela foi já enterrado em sepultura que fizeram para eles instituidores e seus ascendentes e descendentes; e porque a mãe dela suplicante, chamada Justa Dias, que Deus tem, estava já enterrada em outra sepultura que está na igreja da dita freguesia, e ela suplicante lhe queria trasladar os ossos para a sepultura da dita Capela para também gozar das missas e officios divinos que manda dizer na dita Capela; pelo que pede a Vossa Mercê lhe dê licença para se abrir a

Certificado do Pe. Paulo de Araújo,

Abade de Sta Marinha em 1707



sepultura e trasladar os ossos para a sepultura da dita Ermida».

A petição anterior não se encontra datada, mas é, seguramente, do princípio do ano de mil seiscentos e cinquenta e dois, pois que, no verso, vem a licença do Arcebispo de Braga para a solicitada trasladação, assinada aos quatro de Fevereiro de 1652.

A antiguidade desta ermida remonta aos fins do século dezasseis ou princípios do dezassete, no que se refere a sua construção, já que a instituição é mesmo do século dezasseis, pois Justa Dias faleceu, em casa do genro e filha, entre Agosto e Outubro de 1595, como se vê da «manda» da última vontade que mandou fazer em 23 de Agosto de 1595. Nesta «manda» de última vontade, Justa Dias não se refere à capela, mas diz ter feito testamento que «queria se cumprisse» e neste

Cont. na 4ª pág.

Artes e Letras - Continuação da página 3

À descoberta da nossa terra

O castro de S. Lourenço

– um povoado da idade do ferro em Vila Chã

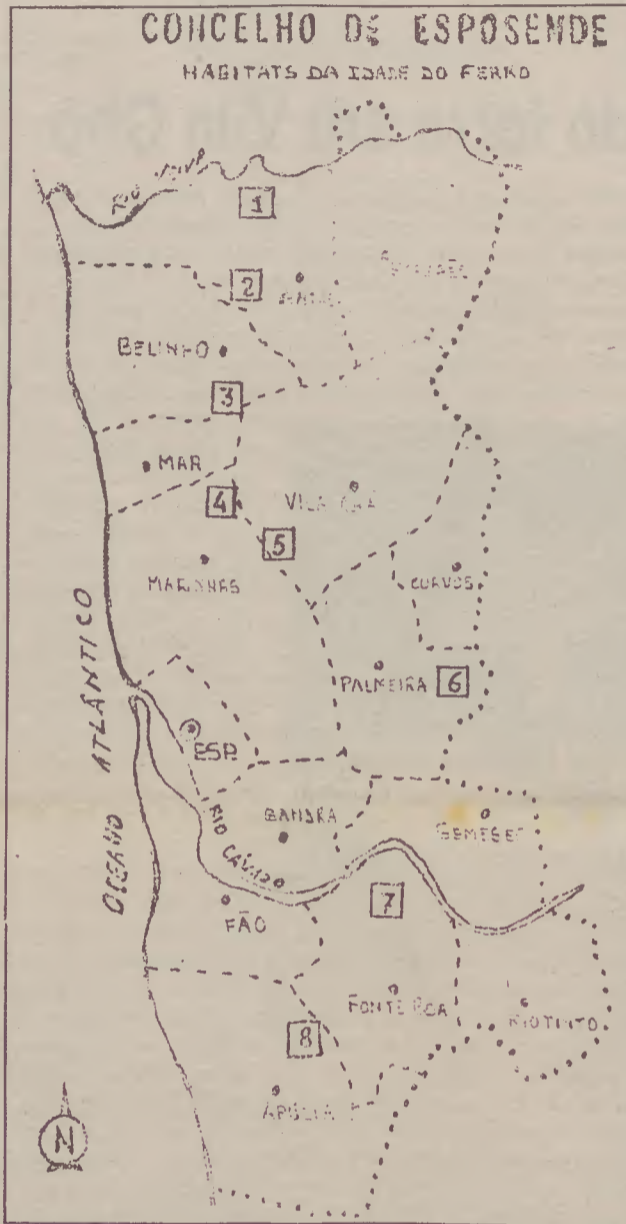
de arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto dirigida pelo Dr. Carlos A. Brochado de Almeida. Das diferentes intervenções já realizadas é possível concluir que o castro foi ocupado pelo menos a partir do séc. IV a.C., ininterruptamente até ao séc. I. São deste último século os núcleos habitacionais, voltados ao mar, constituídos por três casas cada, rebocadas e caiadas, com funções diferentes (uma seria o celeiro, outra a cozinha e a outra a «sala de visitas»).

Segundo Brochado de Almeida, sabe-se também que o Castro era habitado nos sécs. IV-V não sendo, no entanto, ainda possível confirmar se houve continuidade de ocupação desde o séc. I ou se houve um abandono temporário do castro, seguido de uma reocupação na época das invasões bárbaras (suevos e visigodos) devido à consequente insegurança das populações que procuram locais onde mais facilmente se possam defender. O aparecimento de cerâmica medieval (datável do séc. XIII) junto à capela, vem confirmar que a área do povoado era ocupada nos primórdios da nacionalidade e segundo o Dr. Brochado de Almeida é bem provável que tenha existido «castelo» (aqui entendido como local fortificado) o que de algum modo seria confirmado pela expressão «sultus mons fausti» a que a documentação se refere expressão esta que poderá significar local fortificado no monte de S. Fausto, possível orago anterior a S. Lourenço.

Até ao momento foram postas a descoberto nove casas e vestígios de mais quatro sendo já possível começar a vislumbrar uma «tendência de urbanização com influência exterior», como nos revelou o responsável pelas escavações. Essa tendência para a ordenação do espaço é nomeadamente visível na construção das casas em patamares mas de maneira que a casa que está no patamar imediatamente inferior não tire a vista da que a antecede. Estes patamares resultavam da necessidade de obter superfícies mais ou menos planas onde pudessem, ser implantadas as habitações.

No estado actual das investigações ainda não é possível uma reconstituição global do modo de vida das populações que ocuparam este povoado. No entanto, tendo por base o elevado número de mós manuais postas e descoberto não restam dúvidas que o cultivo de cereais (trigo, milho, painço, cevada e aveia) desempenhavam um papel importante na sobrevivência desta comunidade. Aqui, como de resto noutros povoados castrejos, a pastorícia deveria ser uma actividade económica de relevante importância. A dieta alimentar era complementada com a recolha de frutos e a bolota do sobreiro era muito provavelmente também aqui utilizada como pão, tantoterrada como triturada e depois fermentada com levedura de cerveja.

A proximidade do mar sugere um eventual aproveitamento dos



- 1 Castro de Talhoz - Antas
- 2 Castro de Belinho - Antas
- 3 Castro da Cova da Bouça - Belinho/Mar
- 4 Castro de N.º Sr.ª da Paz - Marinhãs
- 5 Castro de S. Lourenço - Vila Chã
- 6 Castro do Senhor dos Desamparados - Palmeira de Faro
- 7 Castro de Outeiro dos Picoutos - Fonte Boa
- 8 Castro de Paredes - Apúlia

recursos marinhos. O aparecimento de placas de xisto rebaixadas em forma de gamela confirma a exploração salineira pelo menos para o consumo próprio.

A cerâmica constitui um dos elementos essenciais na caracterização de um povoado deste tipo. Efectivamente ela proporciona elementos de datação, é um documento tecnológico e testemunha as condições sócio-económicas. No castro de S. Lourenço encontramos quer cerâmica castreja quer cerâmica importada nomeadamente ânforas, tégula e ímbrex, e ainda um importante fragmento de cerâmica grega datável do séc. IV a.C. Dos materiais achados podemos ainda destacar uma ara consagrada à *Dea Sancta*, moedas, fragmentos de vidro colorido, um peso de chumbo romano, um machado de bronze e nesta última intervenção uma fíbula.

Do ponto de vista social, neste momento, não existem elementos suficientes capazes de proporcionar um visão clara da estrutura desta sociedade. No campo religioso foi até ao momento já revelado um importante achado - a ara votiva consagrada à *Dea Sancta*, deusa indígena romanizada. No entanto em relação ao culto dos mortos também não se dispõe ainda de elementos que permitam a sua caracterização.

Finalmente parece-nos de louvar o esforço e o carinho com que as entidades envolvidas no processo têm procurado valorizar este marco do património arqueológico concelhio. Esperamos que outros «sitios» também representativos desta cultura possam igualmente, num futuro próximo, vir a beneficiar da mesma atenção.

O Órgão de Tubos da Igreja Matriz de Esposende (continuação)

Pelo Prof. António Alexandre C. Ribeiro

Importante reparação no órgão de tubos realizada em 1896

(Texto extraído do Almanaque do Concelho de Esposende para 1897)
Em 6 de Maio de 1896 iniciaram-se importantes obras na Igreja Matriz graças a uma subscrição pública aberta no Brasil.

O principal promotor dessa subscrição, concorrendo com uma avultada quantia e fazendo com que toda a sua família lhe imitasse o exemplo, foi o abastado capitalista, Sr. Manoel A. de Barros Lima.

A comissão pertenciam os Srs. Ernesto Emílio de Faria e Manuel Gonçalves Vilas Boas.

A festividade comemorativa da inauguração destas obras efectuou-se em 8 de Novembro de 1896 Houve benção solene, Missa Cantada a grande instrumental e Te Deum Laudamus, sendo a música de rua e capela, executada pela afamada banda da Póvoa de Varzim.

No 4º parágrafo da pág. 72 do referido almanaque pode ler-se o seguinte: - Além destas obras também foram contratadas e estão concluídas outras que mais vão concorrer para o embelezamento da magnificente Igreja Matriz.

São elas: Um sanefão de bonito gosto e bom acabamento, para o arco cruzeiro e sanefas para todas as janelas, feitas pelo hábil artista de Viana do Castelo, o Sr. Manuel José Rodrigues.

Outra é o concerto do esplendido órgão, que mãos criminosas e brutais de quem nada daquilo entendia, tinha estragado. Essa obra foi confiada ao hábil mecânico, o Sr. José dos Santos Figueiredo, mais conhecido por Frei Pacífico, natural de Vilarinho, perto de Vial Real, que pelo já feito mostra que o órgão vai ficar quase como novo, o que não admira vistos os seus reconhecidos dotes para tal fim.

Fica uma obra digna dos créditos de tão bom artista.

O seu concerto importa em perto de 200/000 reis.

(Continua)

A Capela dos Três Reis Magos em Rio Tinto

Por Monteiro dos Santos

Cont. da 3ª pág.



Capela dos Três Reis Magos em Rio Tinto

é que referiria a instituição da Ermida.

Atestando a antiguidade da capela, mais este documento produzido pelo pároco de Santa Marinha de Rio Tinto:

«Certifico eu Paulo de Araújo, Abade de Santa Marinha de Rio Tinto, visitação de Vermoim e Faria deste Arcebispado de Braga, que nesta freguesia só há somente uma Capela ou ermida com o título de Nossa Senhora dos Reis, de que de presente é administrador Bernardo Lopes Leitão (neto de Justa Dias), a qual capela é antiga e fundada há muitos anos; porquanto no livro antigo da visita desta igreja achei um capítulo de visitação do doutor Miguel da Fraga, que a visitou pessoalmente no ano de mil e seiscentos e trinta, aos quatro dias do mês de Dezembro. No qual capítulo mandou ao administrador que então era da dita capela, pusesse no altar dela um frontal de seda branca, ou de chamelote ordinário; e nela se disse sempre missa até o presente tempo. Das licenças para a erecção ou fundação da dita capela e Fábrica dela, não tenho notícia e o administrador diz que as não achou entre os papéis de seus antecessores e se oferece a obrigar bens necessários para a dita Fábrica. O que tudo afirmo ser verdade pelo juramento de minhas ordens. Feita e por mim assinada em Rio Tinto, aos vinte dias do mês de Novembro de mil setecentos e sete anos. E declaro que a pastoral do ilustríssimo Senhor Arcebispo foi publicada nesta minha igreja aos dez dias do mês de Agosto do presente ano acima declarado.

O abade- Paulo de Araújo
Em nota à margem e no final deste documento, lê-se: «1630 já estava feita há muitos anos. Com que passa hoje de 160 anos».

No próximo número mais alguns documentos relativos à capela dos Três Reis Magos, ou de Nossa Senhora da Alegria, com o também se chamou.

(Continua)

Monteiro dos Santos - Vila do Sude

Impressão Digital

*Os meus olhos são uns olhos
E é com esses olhos uns
Que eu vejo no mundo escolhos
Onde outros, com outros olhos,
Não vêm escolhos nenhuns.*

*Quem diz escolhos diz flores
De tudo o mesmo se diz
onde uns vêm luto e dores
Uns outros descobrem cores
Do mais formoso matiz.*

*Nas ruas ou nas estradas
Onde passa tanta gente,
Uns vêem pedras pisadas,
Mas outros, gnomos e fadas,
Num halo resplandecente.*

*Inútil seguir vizinhos
Querer ser depois ou ser antes,
Cada um é seus caminhos.
Onde Sancho vê moinhos
D. Quixote vê gigantes.*

*Vê moinhos? São moinhos.
Vê gigantes? São gigantes.*

António Gedeão

Esposende em Notícia

Alcaide de Vila Garcia de Arosa No Atelier do Pintor Körber

Na passada 6ª feira o Pintor Hans Körber recebeu no seu atelier o Alcaide de Vila Garcia de Arosa, Senhor Joaquim Xavier C. Lopes que se fazia acompanhar do Presidente da Associação de Empresários do Comércio de Bazaes e Artigos de Regalo de Pontevedra, na Galiza, Espanha. Depois de admirarem os trabalhos de pintura expostos convidaram o Pintor alemão de nascimento e esposendense pelo coração Körber a expôr em Vila Garcia de Arosa, Ponte Vedra e Vigo, facto que acontecerá oportunamente. Registamos com muito agrado a dimensão que ganha como Artista o Amigo e Pintor Hans Körber que teve a gentileza de doar ao Forum Esposendense um dos seus quadros que decora o salão da sede do Forum e Farol de Esposende.

Festas da Vila Um êxito dignificante

Foi com grande brilhantismo que se desenrolaram as Festas da Vila de Esposende de 4 a 19 de Agosto e em honra de Nossa Senhora da Saúde e da Soledade. Várias exposições, feira franca, festival de folclore, serenata de Coimbra, sessões deslumbrantes de fogo do ar, bandas de música e conjuntos musicais, a tingir o ponto mais elevado com a imponente procissão e benção do mar e das embarcações, entre outros números.

Gente, muita gente assistiu este ano às festas da Vila como não há memória. Em número próximo daremos a cobertura fotográfica destas concorridas festas e entretanto as nossas sinceras felicitações a muito briosa Comissão pelo êxito alcançado e pelo prestígio que trouxe a Esposende.

Farol de Esposende

As férias tocam a toda a gente. O pessoal gráfico e os que mais directamente estão envolvidos na preparação deste jornal. Por tal motivo, tivemos de adiar a publicação do «Farol», pelo que apresentamos as nossas desculpas.

Um mês trágico

Durante o mês de Agosto registaram-se 7 acidentes de estrada neste concelho com 7 mortes que incluíram desastres de automóveis e motorizadas. No Rio Cávado morreu afogada uma jovem, próximo de Rio Tinto. A vítima era natural das Caxinas, Vila do Conde.

Caça à Rola-Comum

A caça à rola-comum é permitida no período compreendido entre o DIA 15 de AGOSTO e o DIA 17 DE OUTUBRO, inclusivé, à espera, sem rede, sem cão nem negraça, apenas aos domingos quintas-feiras e dias feriados nacionais e no máximo de 20 rolas por caçador e por dia de caça, nos locais do concelho a seguir designados: ESPOSENDE - 1 - A NORTE DO RIO CÁVADO - 50 metros para cada lado dos seguintes caminhos municipais: 546, 1 002, 1 794, 1 010 e caminho do Moinho do Estado em Marinhas, desde a E.N. 13 até às dunas (APPLE),

2 - A SUL DO RIO CÁVADO - Estrada do Pombal - desde a ordenha até à primeira casa de Criaz. Caminho da Forca - desde o cemitério até à E.N.13.

Impressionante subida de assinantes do «Farol de Esposende»

Embora já não surpreenda quem trabalha no «Farol de Esposende» a subida de assinaturas em cada quinzena, não aconteceu o mesmo com o que se verificou nestes últimos 15 dias com a entrada de mais 6 assinantes o que nos deixa prever que estaremos na casa dos 2.000 a muito breve prazo. Vai sendo tempo de apelarmos ao bairrismo esposendense para que bem depressa cheguemos aos 2.500.

Temos que dar resposta à volumosa colaboração que nos chega, aumentando o número de páginas e logo que possível torná-lo semanal como é desejado por uma sensível maioria dos nossos assinantes. Chega-nos constante correspondência de apoio, do país e do estrangeiro a que muito em breve prometemos dar resposta.

Lendas e histórias de Gemeses

por Altamiro Marques

Subordinado ao título de «Aguarclas de Saudade», vamos publicar uma longa série de crónicas de lendas e histórias ligadas ao rio Cávado e aos povoados de Gemeses e Rio Tinto que interessarão a todos os que se dedicam ao passado concelhio. São subscritos por Altamiro Almeida Marques já bem conhecido de todos nós pela sua intemerata acção em defesa do rio Cávado.

Com a apresentação neste número, a próxima crónica intitula-se «As sardinhas» - uma história que vai interessar a todos os leitores.

Concurso de Surf

Na praia de Suave Mar realizaram-se provas de Surf que atraiu inúmeros concorrentes e interessou toda a vastíssima colónia de veraneantes desta praia.

O mar calmo não deu lugar a grande espectacularidade que sempre têm estas provas de surf.

Inspector João de Freitas na Rádio Televisão Portuguesa

Embora chegando à redacção deste jornal com o anterior número já em impressão, de forma alguma deixamos de noticiar o muito sugestivo programa elaborado pelo nosso conterrâneo e Inspector de Turismo João de Freitas, Associado e Fundador e 1º Director do Forum Esposendense, por solitação da R.T.P. Autor e Produtor da série de Documentários que intitulou de «Viagens sem data» subordinou-se à linha de que:

- Portugal é um país mal conhecido pelos seus próprios filhos.

- Possuímos uma herança cultural interessante.

- Ainda possuímos zonas com uma paisagem humana e natural rica.

- Viajar em Portugal é necessário.

Foram apresentados entre 7 de Agosto e 11 de Setembro os seguintes documentários com duração de 15 minutos cada um:

- Buçaco Maravilhoso

- Passeando pela Ribeira Lima

- Vale do Mondego e o Castelo de Montemor-o-Velho

- De Amares a Esposende - Pelo Vale do Cávado

- De Coura a Caminha - Passeio pelo Vale do Coura

- Douro Celebrado - de Lagoaça a Barca de Alva e Freixo-de-Espada-à-Cinta

- Marvão - O Ninho de Águias de Castelo de Vide a Portalegre

- Ria de Aveiro Maravilhosa

- De Elvas a Mértola

- O Vale do Guadiana

- Nos Caminhos da Peneda

De Melgaço ao Santuário da Peneda. Maravilharam-nos os programas que nos foi possível admirar, pela riqueza de imagem, oportunidade e sensibilidade dos comentários, opções na escolha dos quadros naturais. Com a mágoa de termos recebido com atraso esta magnífica programação, não deixamos de expressar ao Inspector João de Freitas os nossos muito efusivos parabéns.

Escola de Ballet de Esposende

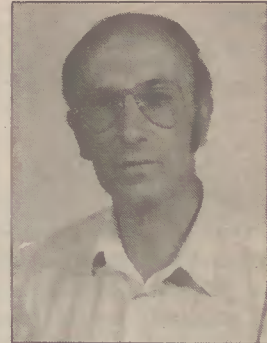
Solicita-nos a Câmara Municipal de Esposende para informar os interessados de que estão abertas durante o mês de Setembro as inscrições para novos e antigos alunos que pretendam frequentar a Escola de Ballet de Esposende no ano lectivo de 91/92. Os interessados deverão dirigir-se ao sector de expediente e Informação da Câmara Municipal durante as horas de expediente.

Vende-se

Bar Ambulante (ano 91)
Montado p/Trab.
Verão/Inverno
Super boa ocasião
Tel. (058) 741656 -
Sr. Cunha

A Nossa Gente Lino Rei

Para quem já passou as bodas de prata, fazendo escritos de diversas formas ou maneiras, dentro dos planos sociais, mas sempre a seu gosto, como o desporto na sua maior parte e a crítica, por vezes satírica, mas sem intensão de «tiro» objectivo a alguém, sentio como acto de justiça escrever sobre **alguém**. Está completamente deslocado de figuras típicas que já retratei. Por isso a minha dificuldade actual aconteceu ao escrever sobre **Lino Rei**.



Mas porque se não tivermos dificuldades na vida, ela quase não tem valor, que me seja permitido falar ou escrever, neste jornal Farol de Esposende, sobre esposendense meio desconhecido, mas culto, sabedor, e principalmente bairrista.

Sou um dos poucos esposendenses felizes por conhecer Lino Rei. Desde há muitos anos mas também por meu próprio interesse como seu conterrâneo. Maior foi a minha apetência quando isolado o vi por diversas vezes a filmar os cantos e recantos da nossa terra. Não esqueci e solicitei dele o empréstimo de filmes durante dois anos.

Aconteceu a grande satisfação do meu pensamento de verdade.

No seu filme de Agosto do ano passado, está a sua sensibilidade mais que demarcada, pela amostra do património desta terra. Começa pelo ex-libris de Esposende, o Farol e Forte de S. João Baptista. Logo, o seu sentimento religioso, aliás como de quase todos os da sua terra, o Senhor dos Passos e a Igreja da Misericórdia, com muito interesse pela Capela do Senhor dos Navegantes. Seguem-se imagens muito bem aproveitadas de postais antigos, onde se salienta a Câmara Municipal e o seu largo. Cartas de navegantes, o Hotel Suave Mar, as entradas da Vila, o teatro, Largo Rodrigues Sampaio e Rua do Arco. Belemino Ribeiro, é apresentado com relevo, bem merecido, com baixo-relevos em madeira de velhos pescadores.

Sobre a paisagem, ninguém a poderia retratar melhor, até porque, poucos como ele sabe onde ela está. **A melhor**. Registou os seus rio e mar, os barcos de pesca e o ao vivo os costumes da nossa gente dos pescadores. A Ribeira onde crescemos, as figuras típicas estão lá, as marcas usadas pelos pescadores e os nosso amigo Zé Feliz no seu habitual trabalho em horas de lazer, na construção de miniaturas de embarcações.

As gaivotas como dançando, aparecem no seu filme. Verdade se diga que elas também fizeram e fazem parte desta velha terra.

Mas ainda a sua sensibilidade está ali demonstrada pelo ambiente, onde todas as flores dos nossos parques jardins estão na imagem, enriquecendo o filme com maior beleza. Isto só acontece a quem sabe e sente.

É um filme com cerca de três horas, por isso não abordamos a parte maior, por hoje, ficando no entanto registado, que Lino Rei é profissionalmente professor de música e este filme, além da arte e saber, tem uma boa banda sonora, com música gravada e outra tocada ao piano de sua autoria nos devidos momentos.

Diremos sobre a outra parte proximamente.

José Laranjeira

Comissão de Festas de S. João

Relatório de Contas-Ano de 1991 Peditório e Saldo do Ano Anterior

Despesas	2.168.974\$40
Viana & Filhos, L.DA (Fogo, Ar, Preso e Rio).....	410.000\$00
Arraial	280.000\$00
Artistas da Rádio	200.000\$00
Conjunto Impulso	100.000\$00
Conjunto Roconorte	180.000\$00
Banda de Música Visconde de Salréu	250.000\$00
Banda Bombeiros Voluntários de Esposende (Antas)	200.000\$00
E.D.P.....	63.522\$00
Zés Pereiras.....	45.000\$00
Grupo de Cavaquinhos «Seara Nova».....	45.000\$00
Fanfarras «Crestuma»	80.000\$00
Aluguer de Andores.....	50.000\$00
Anjos.....	76.550\$00
Gabriel Martins Viana	15.000\$00
Mário Meira Marques Henriques	25.000\$00
Seguro de Fogo.....	21.439\$00
Parte Religiosa	10.000\$00
Tipografia	10.000\$00
Florista.....	22.500\$00
Refeições (Banda, Zés Pereiras e Conjunto).....	43.100\$00
Diversos (Selos transportes, telefone etc.)	33.700\$00
SOMA	2.160.811\$00
SALDO.....	8.163\$40

A Comissão de Festas de S. JOÃO, ao apresentar o seu relatório de contas, como sempre tem feito, aproveita para agradecer às gentes de Esposende e não só, a sua sempre crescente simpatia e reconhecimento por esta Comissão, que sempre trabalhou para dignificar os dias de Festa do Santo muito querido dos Esposendenses.

A aceitação que sempre tivemos, merece o nosso maior reconhecimento, mas para evitar eventuais pensamentos como permanente colagem às referidas festividades, esta comissão fica a partir desta altura ao inteiro dispôr de outras pessoas, tanto para formação de nova comissão a quem dará todo o seu apoio e que se declare até ao fim do ano, ou a outras que queiram colaborar com os organizadores actuais porque nós, se não houver alternativa, continuaremos a fazer as festas de S. JOÃO, sempre com a mesma vontade de as conseguirmos sempre melhores.

A COMISSÃO

Esposende em Notícia

Exposições de Arte

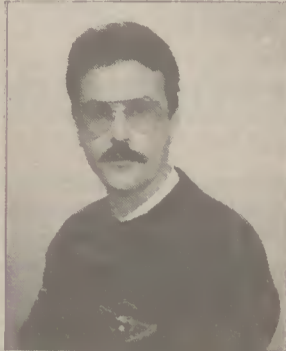
Durante o mês de Agosto por convite uns, por conhecimento ocasional outros, pudemos visitar na maioria dos casos algumas das 8 exposições que estiveram abertas ao público na Câmara Municipal (2), no Salão Paroquial (2), em Edifício particular da Rua da Senhora da Saúde (1), na Erigir (1) no Hotel do Pinhal (1) e na Estalagem Zende (1).

Digamos já que com um pouco de imaginação este fabuloso conjunto artístico justificaria uma bialenal esposendense centrada talvez nos amplos salões do edifício paroquial. Uma ideia que fica de pé para o próximo ano.

E falar de todos um pouco transcende naturalmente o espaço sempre reduzido de um jornal como o Farol onde a colaboração cresce de dia para dia.

Mas vamos certamente expressar o que pensamos das exposições para que fomos convidados de Hans Körber, Fernando do Rosário, Manuel Ferreira, João Abreu, Fernanda Amândio e Michel Horta e Costa.

Fernando do Rosário



Gostaríamos de aqui deixar reproduzido o que dissemos no desdobrável de apresentação à exposição recente no Salão Nobre da Câmara Municipal de Esposende. Não faltará oportunidade.

Fernando do Rosário entrou definitivamente em águas calmas. Pinta bem! Lê nas almas das figuras que escolhe para os seus quadros. Caminha em passos seguros para o retrato em que se especializa com muita qualidade.

Trata com mestria figuras típicas e populares e traduz bem os recantos típicos da terra que o viu nascer: Esposende.

Muitos temos que admirar na Arte que Fernando do Rosário escolheu e tem invejáveis méritos. Não o perderemos de vista até breve encontro.

Manuel Ferreira



No salão onde por largo tempo funcionam os serviços do Turismo Manuel Ferreira, portador de uma mensagem de Arte herdada de seu pai expôs pela primeira vez em público e em Esposende, sua terra natal, um apreciável conjunto de 41 quadros de áreas típicas esposendenses e de outros pontos do norte.

Para quem pela primeira vez enfrenta o público cada vez mais exigente não resta dúvida que Manuel Ferreira ingressou com força e direito na difícil vida artística, onde esperamos vê-lo em novas exposições.

João Abreu

No Salão Paroquial de Esposende o pintor João Abreu apresentou ou 26 quadros a óleo, aguarela e desenhos de grande nível, na sequência, aliás, de uma carreira perfeitamente estruturada de artista de notável qualidade.

Vê-se a obra de Arte que cria com invulgar interesse, deixando-nos a melhor impressão e certeza de que estamos perante um Artista de grandes possibilidades maneando o combinado de tons com perfeito domínio.

João Abreu é um nome para não esquecer até porque não esqueceu Esposende e o seu concelho.

Fernanda Amândio

Na sala de exposições do novo edifício da Erigir apresentou Fernanda Amândio os seus trabalhos artísticos em «Espelho Decorativo», pela primeira vez e como novidade de particular interesse. Foi um bom começo e todos os trabalhos expostos na ordem dos 30 quadros revelam grande perfeição no tratamento dos motivos naturais ou de carácter marítimo representado por um belo galeão seiscentista.

Domina perfeitamente esta técnica da pintura em espelho pelo que as portas se lhe abrem a novos êxitos no futuro que desejamos profícuo e auspicioso.

Michel Horta e Costa

Trata-se de um Pintor conhecido que dispensa apresentações. Num dos amplos salões do Hotel do Pinhal, Horta e Costa apresentou cerca de uma centena de obras de Arte de muito notável qualidade. É a sequência no caminho de Artista que já se representou em exposições colectivas no país e estrangeiro, que está representado em incontáveis museus do mundo e com prémios e condecorações a coroar a sua muito brilhante carreira.

Os mais conceituados críticos do país e estrangeiro dedicam a Horta e Costa bem merecidos louvores. Voltado para a arte moderna, abstracta de linhas e cores que se combinam engenhosamente,

Horta e Costa está por direito próprio no lugar cimeiro da Arte Moderna.

Não recebemos convite para 2 outras exposições e as diligências para obter elementos de uma delas não resultara úteis.

Reeleição do Presidente do Conselho de Fundadores do Forum Esposendense

Após dois anos de exercício e funções como Presidente do Conselho de Fundadores, foi reeleito no passado dia 219 de Agosto o Engº Paulo Cunha para mais um biênio. A sua reeleição o consenso geral, pela dignidade e bairrismo postos ao Serviço do Forum, de que é um dos principais fundadores.

Seu futuro está no ENGLISH CENTRE

- = Cursos de Inglês a partir da 4ª classe
- = Apoio aos liceis
- = Cursos especiais para adultos e empresas
- = Preparação para os exames do CAMBRIDGE (reconhecidos em mais de 50 Países)

Informações e inscrições a partir de 17 de Setembro às 2ªs, 4ªs e 6ªs das 15H00 às 17H30

ENGLISH CENTRE - Oito anos de trabalho e de sucesso
Junto aos correios 1º andar, Esposende

Albino da Costa Lopes

Móveis - Estofos

Decorações

Fabricante

Fábrica: Barreiro - Rio Tinto
4740 Esposende

Exposição: Urbanização do Rio
4740 - Esposende
Telefone: 851301

6

Hans Heins Körber



Körber é um pintor minhoto... nascido na Alemanha. Mas é nosso, na tradução dos costumes, dos sentimentos, dos tipos e figuras rurais, do artesanato nortenho. Foram cerca de 30 quadros expostos, logo vendidos na sua quase totalidade. Tem aficionados da sua arte e só demonstram bom gosto em adquiri-lo. Hans Körber tem a mão bem assente, dimensiona bem, equilibra as cores, dá expressão e qualidade ao que faz. Parabéns Körber! Nós vamos procurá-lo em breve para falar de si.

Falecimento

D. Arminda da Rocha Duarte

No passado dia 27 de Agosto, faleceu nesta vila a Sra. D. ARMINDA DA ROCHA DUARTE, viúva de António Gonçalves Duarte.

Era mãe dos senhores António da Rocha Duarte e do Vice-Presidente do Forum Esposendense Armindo da Rocha Duarte e Sogra das Sras. D. Júlia Orquídea Batista Marques e D. Maria Isabel Batista Marques. Era avó da Profa. D. Maria Etelvina Marques Duarte Fernandes; António Marques Duarte e da Dra. Isabel Maria Marques Duarte.

O seu funeral realizou-se no dia 28, da Igreja da Misericórdia, para o Cemitério Municipal.

A toda a Família enlutada, os nossos sentimentos pêsames.

Agradecimento

A Família de ARMINDA DA ROCHA DUARTE, recentemente falecida nesta Vila, apresenta a todas as pessoas, que por formas diversas, expressaram os seus sentimentos ou acompanharam o funeral do seu ente querido, o seu muito profundo reconhecimento.

Esposende, 10 de Setembro de 1991 - A FAMÍLIA



M. Carreira

Comércio de Automóveis

Agente da Peugeot

Carros novos e usados de todas as marcas
Stand: Estrada Nacional 13

(Junto à Sonap) Telef. 962214 - Esposende

O Concelho em notícia

Antas

Por Nereides Martins



Queremos o bem estar de todos

Por onde passo rego os campos, mato a sede aos animais, faço mover azenhas e moinhos, lavo a roupa de muita gente e no Verão, refresco e sirvo de piscina a quem me procura. Assim se manifestou o Editorial da Associação Defesa do Ambiente do Rio Neiva, em Junho de 1991.

Este lead é digno de ser lido, relido, interpretado e muito mais, que entre na consciência de cada um. Fazer do Rio Neiva uma lixeira e um depósito de dejectos é querer ocupar o último lugar, no que diz respeito a civilização. A triagem de rotina feita pelos elementos da associação acaba de ser realizada e segundo eles, o Rio Neiva até Panque está em boas condições e a partir daí continua poluído de esgotos, resíduos de lagares, fogões, pneus, penas de galinha, vísceras de animais, suinoculturas e também, tudo que é restos das zonas industriais. Os 46 Km percorridos pelos briosos voluntários, Felipe Rolo, Fernando Machado, Vitor Rolo e Manuel Sá, desde Godinhaços à Foz, tem por objectivo vigiar, conferir e detectar focos de poluição. Trata-se de um trabalho penoso devido aos acidentes do rio, mas nem por isso deixam de o realizar, o que será feito anualmente.

Segundo disse o Vogal Carlos Eduardo Viana, a Associação de Defesa do Ambiente não está contra o progresso e não quer guerra com as indústrias poluidoras; «Queremos sim uma postura cívica das pessoas». O plano de actividades de 91 tem como seu principal objectivo, sensibilizar o jovens para a preservação e defesa do Património Natural. O projecto visa contactar as escolas no sentido de interagirem com a Associação para a Educação Ambiental: elaboração de Itinerários pedagógicos pensados em termos interdisciplinares, curricula-res e extra-curriculares; campanhas de sensibilização, actividades de campo e colaboração com a imprensa regional.

A Associação promove reuniões semanais e tem apenas 500 sócios. Para se inscrever no Instituto Nacional do Ambiente é necessário ter no mínimo 1.000 sócios, para ser considerada regional. Carlos Eduardo disse ainda: «somos uma das maiores associações regionais do Concelho de Esposende» e o ideal seria que todos os proprietários de terrenos

processassem limpezas periódicas nas margens dos rios.

Presentes também na última reunião o secretário Telmo Vitorino e Tesoureiro António e são unânimes ao afirmarem que a Associação de Defesa do Ambiente «defende o bem estar de todos» e fazem um apelo para aqueles que pretendam entrar de sócios: devem inscrever-se na sede (Casa da Junta), onde diariamente uma secretária poderá atendê-los. A cota anual é de 500\$00. A nossa foto mostra a nascente do Rio Neiva, que nada mais é que uma minúscula fonte.

Farol de Esposende descobre mais um artista

Às vezes ficamos pensando se dizemos isto, se fazemos aquilo, se tomamos esta ou aquela, atitude...

O importante é seguir a consciência e não ficar reparando no que vão dizer o que vão pensar. Não devemos entrenchearmos à toa. Façamos o que temos a fazer e pronto. Fim de papo! Aquilo que fazemos sempre será alvo de crítica, de incentivo, é assim mesmo, por isso, não devemos preocupar-nos tanto quando ficamos na dúvida do talento. Todo o homem é inteligente mas nem todos têm as mesmas oportunidades e nisso a sociedade é responsável. Por isso só aos 62 anos foi descoberto o artista do povo, que escreve o sentimento do povo e faz rimas com os seus versos. Armando Pires Vieira, (O Manduca), nasceu no Lugar do Monte, Antas, filho de Adelaide Pires Vieira, viúvo de Alzira Ferreira de Barros, aposentado pai de nove filhos.

«Manduca» também já fez de tudo na vida. Com 39 anos emigrou para a França e por lá permaneceu 21 anos, mas sempre ligado por pensamentos à sua terra Natal. Vida dura de emigrante é o deixa transparecer nos seus versos.

Fui emigrante.

França comprida e larga,
Cemitérios dos portugueses,
ou nação dos sacrifícios,
ou se chora tantas vezes.

Boa viagem emigrantes,
Que o senhor-vos ajude.
Vós fazeis tudo por tudo,
Que eu fiz o que pude,

Emigração não é rosa,
muitos pensam ser jardim,
Eu sei bem o que se passa,
que tudo passou por mim.

Emigrantes eu vos peço,

de ser amigo não falho.

Desejo-vos bom regresso,
para enfrentares o trabalho.

De Antas até nossa Vila de Esposende, o que mais o encanta são as belezas naturais e as majestosas construções.

Esposende lindo concelho,
ó tão lindo Suave Mar,
Do norte tu és espelho,
para ti estou sempre a olhar.

Vila que és um primor,
linda como um girassol,
De ti se vê Montedor,

Dar boa noite com o teu

farol.

Ao escrever estas quadras,

Ao fim fiquei a cantar.

Porque sei que nunca largas.

Os nossos heróis do mar.

E nas horas mais amargas,

Estás-lhe sempre a iluminar.

O artista Manduca numa pose para o nosso jornal.

Aconteceu há mais ou menos 40 anos. Você sabia?

A luz eléctrica na época, ainda era privilégio de muitos poucos e estava longe de Guilheta. Sem ter frequentado escola profissionalizante e nunca ter emigrado, aproveitou os seus conhecimentos de autodidata para iluminar a sua casa. Manuel Gonçalves da Costa (Neco do Braguês), de 69 anos, nascido e criado no lugar de Guilheta, Antas, fez a sua primeira experiência do seu engenho na própria casa, ao inventar um gerador de luz. Na década de 40, quando a noite se aproximava, a preocupação maior nos lares era saber se as candeias, lamparinas e candeeiros estavam abastecidos de azeite ou querosene.

Com seu engenho, o pioneiro no lugar, «Neco do Braguês», aproveitava o vento e acumulava energia num alternador durante o dia para à noite ter luz eléctrica em sua casa. A partir daí, desenvolveu as suas técnicas e montou outros geradores com a finalidade de mover moinhos inclusivé. No tempo de soldado, foi ao Alentejo levar sua experiência à casa do «Seu tenente». Numa entrevista ao jovem repórter, Nuno Eduardo da Costa Salgueiro, de nove anos, aluno da Escola de Guilheta, o Neco do Braguês, disse ainda que a sua primeira acti-



Na foto um dos primeiros engenhos a funcionar em Guilheta, Antas.

vidade profissional foi uma forja, montada por ele e ocupava-se a fazer fouchinhas, machados, marretas, picos, etc. Na sua carreira de inventor, construiu um carrocel com 50 cestas que normalmente, está em acção nas festas das Cruzes, em Barcelos. Também por volta de 1950 resolveu o problema da seca no Verão. Quando os poços eram insuficientes para fornecer águas para as regas, resolveu montar um motor com o fim de levar água, do Neiva, a dois reservatórios, numa distância de 220 m. A águas jorrava dia e noite nas regras de Guilheta e Belinho. No campo da experiência, «Neco do Braguês» montou ainda com sucesso uma moagem eléctrica para resolver outro grande problema da época com o desaparecimento das azenhas. Inteligente, curioso, perspicaz, e insatisfeito com o número de coisas que tinha descoberto, Manuel Gonçalves da Costa exerceu outras actividades, comprava e vendia nas feiras produtos agrícolas, montou uma serração de madeiras, carpintaria, foi construtor civil e também teve o privilégio de ser ele a possuir o primeiro tractor e o primeiro carro a circular nas estradas do bairro. Austin preto que nada se parece com ambulância mas por paradoxal, fazia o transporte de doentes para o hospital, a qualquer hora do dia ou da noite. Era o primeiro a ser accionado. Manuel Gonçalves da Costa filho de Domingos Gonçalves da Costa e de Ana Martins, é casado com Ana Rodrigues Meira e pai de três filhos: Alberto Meira Costa, Mateus Meira Costa (já falecido) e Maria Erondina Meira Costa.

Desporto é vida, é saúde...

O Antas Futebol Clube pela nona vez realizou o campeonato de futebol de salão. Sabemos da dificuldade em organizar um torneio e nisso a direcção do Antas conseguiu a tempo e horas preparar para uso a quadra: conseguir a licença, limpar o espaço, pintar e cuidar das dependências para dar mais conforto aqueles que praticam e acompanham o desporto. Os grupos inscritos foram convidados e ninguém foi obrigado a participar, mas o que se viu neste torneio foi uma tremenda desorganização provocada pelos participantes. Não é assim que devemos agir quando temos responsabilidades com o próximo e com a sociedade. A torcida prestigia, aplaude, está empre presente e quer o melhor para seu grupo mas infelizmente os nosso

atletas e aos responsáveis pelos grupos inscritos no torneio não entendem nada de obrigações e chegam a ser desrespeitosos com a Direcção do Antas, com a Federação, com os juizes, com os colaboradores e muito mais: com aqueles que financeiramente garantem os custos, que é a torcida. No dia três de Agosto tivemos uma rodada ou por outra, mais uma cena burlesca provocada pelos representantes de grupos, cujos jogadores viriam de Forjães. No primeiro encontro, um desses grupos entrou em campo com apenas quatro jogadores, isto depois de terem chegado meia hora mais tarde do previsto. No segundo tempo, um desses meninos não quis entrar no campo e como a regra não permite jogar com três, o sr. juiz só teve uma alternativa, ou seja, suspender a partida. O público que compareceu, que pagou a entrada, com razão mostrava-se insatisfeito. No segundo jogo da noite mais uma cena ridícula com um grupo de Forjães a entrar na quadra, só que o fez meia hora depois e aí pudemos conferir toda essa baderná. O grupo acabava de disputar outro encontro numa freguesia vizinha e como o desporto não é brincadeira, os garotos vinham desgastados, talvez com a derrota na bagagem. Entraram na quadra desarrumados, cada um com um calção, camisa por fora do calção, tenis não haviam dois iguais, corpo mole nas jogadas, tomando um golo atrás do outro, sem preparo físico nenhum, acima de tudo, a troca de muitos palavrões.

Meu caro atleta, pratique desporto com seriedade, desporto é vida, é saúde, e cultura, e querer vencer, é querer disputar, é ter raça, é ter brio, é ter moral, acima de tudo. Não entre no jogo derrotado, não participe só por participar. O atleta tem que saber comportar-se dentro das quatro linhas. Ninguém é obrigado a participar e se não tens gosto pelo desporto não o pratiques. Desporto é coisa séria e Portugal precisa dessa força para se promover no cenário internacional e responsabilidade está nas tuas mãos. Mas decida antes de se filiar. Todo o atleta que se presa sabe que vai apresentar-se para o público e tem que saber colocar-se como artista. A primeira imagem é a que fica gravada. O uniforme, o comportamento, a disposição de vencer, o respeito ao público, são pontos fundamentais para iniciar qualquer actividade desportiva. A direcção do Antas, com a colaboração de muitos, está decepcionada depois de tanto trabalho para organizar o nono Torneio e pelo desânimo não sabemos se teremos o décimo.

Fonte Boa

Por: Mouquinho da Costa

A Telecom Portugal, sem aviso prévio, mudou os números telefónicos de algumas zonas a sul do Cávado. A população de Fonte Boa indignada com a indiferença da Telecom Portugal, fez várias tentativas para que enviasse as listas de alteração dos números, mas nada conseguiu. A aldeia tomou a iniciativa de fazer uma abaixo assinado, recolheu 807 (oitenta) assinaturas, enviou-o para a Junta de Freguesia e esta enviou-o para a Telecom. Os utentes aguardam ansiosamente o envio das listas de alteração porque há já prejuizos em vários sectores industriais e a Telecom Portugal calmamente continua no silêncio e na indiferença.

O Concelho em notícia

Palmeira

Por Monterroso

Maria José Dias – Pintora

Por telefonema de pessoa amiga (D. Maria de Jesus, de St. Tirso) tomei conhecimento da existência de uma exposição de pintura que decorria numa das salas da Estalagem Zende, no domingo dia 4/8, da artista Maria José Dias, da Trofa, pintora e poeta.

Fiquei surpreso, pois a organização de tal exposição (Estalagem Zende) não deu qualquer conhecimento, no meio local, desse trabalho exposto. Por me parecer estranho essa falta de divulgação, levou-me ao contacto com pessoas de responsabilidade que também se mostraram, surpresas pelo «sigilo» e falta de conhecimento e contactos...

Assim, a grande (quase total) maioria dos esposendenses perderam a oportunidade de poderem deliciar-se e verem, os interessantes e objectivos trabalhos da referida Artista trofense, os quais se apresentavam como fundo estampado no tecido e na tela, que nos deixou maravilhados pela sua sensibilidade e tonalidade de liberdade.

Com efeito, foi pena a referida exposição ter sido um tanto ou quanto Ad-Hoc e não se tomar em linha de conta o esforço intelectual duma artista já consagrada, de quem Mestre Medina oportunamente fez elogiosas referências a tantos dos trabalhos desta talentosa Artista Maria José Dias, no seu livro de menções honrosas... Ainda referente a esta artista pintora e poeta, sabemos que Amália Rodrigues lhe fez encomenda também, dum vestido de estilo e pintado à pena por si. De certo modo prendeu-lhe a sua sensibilidade delicada, o domínio do plano sentimental de composição equilibrada, desenho vigorioso e modelação expressiva, pelo que não nos espanta a excelente referência de Henrique Medina.

Estas organizações de se planear uma exposição têm de ter, orçosamente, um sentido mais lato de responsabilidade e não pode haver restrições nem se brincar aos artistas. Uma exposição sem êxito por culpa de quem?...

À Artista Maria José Dias encutimos muita coragem e que continue a encontrar êxitos como os das exposições no Monumental Casino da Póvoa de Varzim; Museu Abade Pedrosa e Cine-Teatro de Sto. Tirso; Fundação do Lar do Emigrante Português no Mundo; Lar do Comércio, etc e tantos outros locais. Não pare, por favor, porque efectivamente muito há ainda que sulcar no campo da arte. Reiterando: Lafento a deficiente organização que privou um concelho de apreciar os dotes de uma artista em matéria de perfeição, sensibilidade e imaginação.

Palmeira inaugurou parque desportivo

A população da freguesia de Palmeira esteve em festa durante três dias para inauguração do seu campo de jogos, ali mesmo no sopé do Faro, uma obra que

custou vários milhares de contos embora e ainda assim, por permuta do antigo campo com uma firma construtora. Ocupa este parque, uma área total de cerca de 14 mil metros quadrados e construtora. Ocupa este parque, uma área total de cerca de 14 mil metros quadrados e uma área de entre linhas 6.656 m² (área de jogo), Concretizou-se, assim, uma aspiração do Desportivo Recreativo Estrelas do Faro (DREF) bem como de toda a comunidade, pois o recinto anterior era de facto, de dimensões reduzidas. Assim e para a festa da inauguração o programa foi cumprido na íntegra e conforme anteriormente havíamos noticiado. Em todas as cerimónias programadas assistiu muito público não só da terra como de fora.

No sábado, dia da inauguração, estiveram, presentes entre outras individualidades o sr. Presidente da Câmara e elementos ligados à respectiva vereação, Junta de Freguesia, Direção do DREF, Escuteiros, Vice-Presidente da Ass. de Futebol de Braga, Pároco, etc. Assim, o Presidente da Junta Sr. Carlos Faria deu as boas vindas e agradeceu a presença de todas as individualidades bem como os objectivos até agora alcançados e desenvolveu ligeiro esquema de futuras aspirações, como a criação duma creche, ginnodesportivo, etc., a que o sr. Presidente da Câmara Alberto Figueiredo reafirmou a disposição de atendimento imediato por parte da edilidade caso a autarquia local disponha de instalações adequadas.

No momento foi benzido o campo e a carrinha da junta, destinada ao Serviço da Cultura e do Desporto, pelo Rev. P.^o Armindo Patrão Abreu; seguindo-se depois a imposição das faixas de Campeões do Regional de Futebol da III Divisão de Braga, a que presidiu o conterrâneo concelhio e Vice-Presidente da Associação dr. João Paulo Gomes, estiveram presentes ainda as seguintes individualidades além do Presidente do clube Licínio Lopes, Eng. Adelino Marques, pela STOU, Dr. Albino Neiva, pela cultura Dr. Augusto José F. Silva, pelos escuteiros, etc.

Seguiu-se depois um torneio de futebol; em que intervieram as equipas Ass. Desportiva de Esposende-Estrelas do Faro, com o resultado de 2-1 no prolongamento e ao fim de 120 minutos de jogo; seguindo-se o Sporting Portugaise d'Osny - Granja cujo resultado foi 2-0 favorável ao Osny.

No domingo prosseguiu o torneio com os seguintes encontros: Estrelas do Faro 3 - Granja 0; A.D. Esposende 3 - Osny, de França 0, ficando assim ordenada a classificação:

1.^o A. D. Esposende, 2.^o Sp. Portugaise d'Osny, 3.^o Estrelas do Faro e 4.^o F.C. Granja. A taça de disciplina foi ganha pelo DREF que abdicou da mesma em favor do Osny. A taça melhor marcador também foi ganha por Carlitos, do Estrelas do Faro. De salientar ainda e com uma saudação de bem hajam o gesto dum grupo de sócios, encabeçado pelo Sr. Albino da Silva Garrido, que se cotizaram para homenagearem o presidente da direcção do club, Sr. Licínio da Torre Lopes, presenteando-o com uma salva de prata alusiva e num gesto de agradecimento pela dedicação que este conter-

râneo de acção e incansável carolice que sente pela sua e nossa terra, bem haja e bem hajam também os patrocinadores: Câmara Municipal Junta de Freguesia, serrelharia Irmãos Santos e oficina Felgueiras de Palmeira, Construções Camilo de Oliveira e Confeccões Ofir a quem se devem a oferta dos troféus do torneio.

Toda a organização está de parabéns, pelo esforço e todo o programa que foi excelente. Parabéns.

«Palmeira de Faro esboço para a sua história»

A Comissão Fabricadora de Palmeira, teve o «arrojo» de num prazo de cerca de duas semanas coligir, organizar e dar à estampa um pequeno opúsculo de recolha de vários elementos atinentes à freguesia de Palmeira, a que deu o título de «PALMEIRA DE FARO - ESBÓÇO PARA A SUA HISTÓRIA», o que se pode classificar de tempo record. É evidente que é uma obra simples, sem outra finalidade que não seja anotar passagens relacionadas com a freguesia e ex-ligações de certo interessé, revendo um retrato da freguesia num apontamento leve e breve.

Não se pode chamar história ou monografia mas sim elementos para futuro estudo monográfico. É de louvar a ideia e acção do Pe. Armindo e seus colaboradores, pelos apontamentos coligidos que se têm, de um fôlego, pois são apenas cerca de setenta páginas.

Novos assinantes

Aderiram à Família do «FAROL DE ESPOSENDE», inscrevendo-se como assinantes, os conterrâneos e amigos seguintes:

Maria da Paz Martins da Silva, de Susão; José do Alto Martins, Eiradana; José Maria Marques Filipe, de Terroso; Manuel da Conceição Ferreira, emigrante em França; Albino Pereira Faria Pinheiro, na Suíça; Joaquim Eiras Gomes, na Argentina. Pagou aqui ainda a sua assinatura de apoio o Sr. José Chaves Vasco, em França. Também se inscreveu como assinante o sr. António Vilas Boas Almeida, lugar da Igreja.

Para todos e em nome do Jornal os agradecimentos.

Casamentos

Uniram os seus destinos os jovens casais desta freguesia:

10/8 - Maria Cecília Fernandes Alves, do lugar de Eiradana, filha de Manuel Fernando Alves e de Maria Alice Passos Faria, com José António Soares Lopes Dias, filho de Afonso Hermenegildo Lopes Dias e de Guilhermina Ferreira Soares Pinho e casaram na Matriz de Esposende;

Dia 15/8 - Maria Luísa Faria Ferreira, lugar de Faro, filha de Joaquim Miranda Ferreira e de Maria Fernanda Passos Faria, com Manuel Afonso Santamarinha, Gandra.

No dia 17/8 - Ana Maria dos Santos Martins, Lugar da Igreja, filha de José Joaquim Jesus Martins e de Maria Fer-

Cont. na 9ª pág.



NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE
CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO - que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas cinquenta verso seguintes, do livro de notas deste Cartório número cinquenta e um-C, de Escrituras Diversas, MARIA DOS ANJOS GONÇALVES MARTINS, solteira, maior, natural da freguesia de Belinho, deste concelho e nela também residente no lugar de Sanfins, declarou:

Que é dona e legítima possuidora com exclusão de outrém do seguinte prédio, situado na mencionada freguesia de Belinho:

Prédio urbano que consta de casa de rés-do-chão, destinada a habitação, com a área coberta de cinquenta e nove metros quadrados e logradouro com a área de quatrocentos e quarenta e um metros quadrados, no lugar de Sanfins, a confrontar pelo norte com caminho de servidão, pelo sul com Fernando Martins de Sá, pelo nascente com Francisco Xavier Maciel Martins e pelo poente com Abílio Meira, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em seu nome sob o artigo 860, com o valor patrimonial de setecentos e vinte mil escudos e no atribuído de NOVECIENTOS MIL ESCUDOS;

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o e administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos a outorgante, adquiriu o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

E CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO.

ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS VINTE E SEIS DE AGOSTO DE MIL NOVECIENTOS E NOVENTA E UM.

Q 1.^o Ajudante do Cartório Notarial,
Manuel Gomes Soares



NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE
CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas cinquenta e duas verso, de notas número cinquenta e um-B, de Escrituras Diversas deste Cartório MANUEL ALVES FERNANDES RIBEIRO e mulher LAURINDA LOPES TEIXEIRA RIBEIRO, residentes no lugar do Monte, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem de um prédio rústico que consta de pinhal e mato, com a área de vinte mil quatrocentos e sessenta metros quadrados, no sítio da Costa, da referida freguesia de Marinhãs, a confrontar pelo norte com Delfim de Lemos, do sul José Alves Fernandes Ribeiro e outros, do nascente com casa de Bragança e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 296, com o valor patrimonial de trinta e quatro mil seiscentos e cinquenta e três escudos e no atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do nosso prédio há mais de vinte anos, cultivando e administrando-o fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO. ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS VINTE E DOIS DE AGOSTO DE MIL NOVECIENTOS NOVENTA E UM.

O 1.^o Ajudante do Cartório Notarial,
Manuel Gomes Soares



CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«IMOFÃO - IMOBILIÁRIA, S.A»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE»

N.º de matrícula 00427 N.º de identificação de pessoa colectiva 502 444 550

N.º de inscrição 01/Av.2 N.º e data da apresentação 10 - 91/07/18.

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que renunciou ao cargo de vice-presidente do ex-administrador, JOSÉ ABÍLIO PEREIRA ALVES PIMENTA.

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE»

N.º de matrícula 00427 N.º de identificação de pessoa colectiva 502 444 550

N.º de inscrição 00003 N.º e data da apresentação 11 - 91/07/18.

CERTIFICA, ainda, que foi designado - por cooptação - para vice-presidente do Conselho de Administração, ALFREDO LOPES DE BARROS, casado, residente na Avenida. D. João IV n.º 07, 4.º direito. Guimarães.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 31 dias do mês de Julho de 1991.

A CONSERVADORA DESTACADA,
a) Maria do Céu Neiva Portela

O Concelho em notícia

Cont. da pág. 9

nanda Couto dos Santos, com Fernando Fonseca Faria, de Gemeses, filho de Alfredo Pedreira Faria e de Maria Flora Fonseca Curvão;

E em 18/8 - Maria das Dores Sousa Lopes, de Susão, filha de José Maria Igrejas Lopes e de Emília Lopes de Sousa, com Álvaro José Soares Veloso da Silva, filho de Fernando Veloso da Silva e de Noémia Soares da Silva.

Aos jovens lares cristãos desejos das maiores felicidades.

Baptismos

Receberam as águas lustrais do santo baptismo os seguintes neófitos:

Dia 4/8 - Diogo Manuel, filho de Manuel Olímpio Veloso Couto e de Maria Palmira Rosa Faria Couto, de Eiradana;

No dia 11/8 - David, filho de Norberto Francisco Rua e de Maria Paula Martins Dias, Lugar do Barral, emigrantes em França;

Ainda no mesmo dia 11 foram baptizados na paróquia desta freguesia Luis Carlos, filho de António Jorge Fernandes de Sá e de Maria Jacinta Pinheiro Azevedo Sá, lugar do Barral; Leonel Fernando, filho de Jorge Alberto Domingues Moreira e de Maria Eugénia Vieira Fernandes, também do Barral; Catarina Calheiros, filha de Rafael Calheiros Afonso e de Paula Susana Domingues Calheiros, Barral; Michel Stephan, filho de Manuel Agostinho Abreu e de Maria Isabel, Fernandes Figueiredo, de Eiradana;

Dia 15/8 - João Carlos, filho de Manuel Fernandes da Silva e de Eugénio Gomes da Costa e Silva, lugar de Eiradana.

As maiores felicidades e feliz provir para os bebés.

Para a Argentina

Depois de uma temporada entre nós, a matar saudades depois de três dezenas de anos de ausência com sua esposa, partiu novamente para Argentina Joaquim E. Gomes.

Apúlia

Por Anselmo Fonseca

Casamentos

Com a menina Cristina Ribeiro da Mota Pais, de 18 anos de idade, natural e residente em Fão, filha de Manuel Conduto da Mota Pais, e de Maria Judite Ribeiro de Mota Pais, consorciou-se o nosso jovem conterrâneo David la Motte de Azevedo, de 19 anos, filho de Manuel Joaquim do Vale Azevedo e do François Ivette la Motte.

Também o nosso conterrâneo José Agostinho Veloso da Silva, de 27 anos de idade, filho de José Gomes da Silva e de Adélia Leite Lopes Veloso, do lugar de Criaz, contraiu matrimónio com a menina Maria Irene Baptista, de 20 anos, natural de Montalegre, e residente no lugar da Areia, desta Vila, filha de Américo dos Santos Baptista, Guarda-Fiscal, e de Teresa de Jesus Gomes Martins.

Doentes

No Hospital de Fão, onde foi submetido a operação cirúrgica, encontra-se internado o senhor António Rodrigues Mano, natural e residente no lugar da Areia, de Apúlia.

Numa Clínica da Póvoa de Varzim, vocacionada apenas para doentes com «paramiloidose», a chamada doença dos pézinhos, está internado o nosso conterrâneo José da Silva Vendeiro.

Emigrantes

Vindos do Brasil, onde labutam há muitos anos por uma vida melhor, estão entre nós a passar curto período de férias, os nosso conterrâneos José Gonçalves Queiroga, e Manuel Rebelo Machado.

Do Canadá, também se encontram em Apúlia a gozar férias, os apulienses, Alcindo Almeida Dias dos Santos, Alfredo de Jesus Alves Queiroga e Esposa, Clemente Almeida da Silva, Esposa, Filhos e Noras, e António de Sá Solino e Esposa. Entretanto, os «franceses» de Apúlia, já regressaram na sua grande maioria, aos seus postos de Trabalho daquele País da Europa central.

Baptismos

Com a pompa e circunstância, que os Pais, como figuras públicas principais do concelho lhe conferem, foi baptizado na Igreja Matriz de Apúlia, o neófito Ricardo Alberto, filho do Senhor Alberto Queiroga Figueiredo, importante industrial da nossa praça, e Presidente da Câmara Municipal de Esposende, e de sua esposa, Senhora D. Maria Emília Miranda Mariz Figueiredo, naturais e residentes em Apúlia.

Também na mesma Igreja, mas no dia seguinte (Domingo) e com alguma solenidade, foi igualmente baptizada a menina Ana Isabel, filha do Senhor Avelino Agra Fernandes Filipe, e de sua esposa, Professora D. Maria Luisa Queiroga de Almeida, naturais e residentes em Apúlia.

1.ª Comunhão

No mesmo dia em que recebeu as águas lustrais do baptismo o menino Ricardo Alberto, fez a sua 1.ª Comunhão o menino Fernando Mariz Figueiredo, filho adoptivo do casal Alberto Queiroga Figueiredo, D. Maria Emília Miranda Mariz Figueiredo.

A cerimónia religiosa, que foi celebrada pela Pároco de Esposende. Monsenhor Manuel Baptista de Sousa, também foi efectuada na Igreja Matriz de Apúlia, com muita solenidade e com muitos convidados vips, do Concelho e do Distrito.

Rescaldo

das nossas festas

O tempo, lindos dias de sol, e o entusiasmo posto na execução dos vastos e variados programas, pelas duas Comissões de Festas, da Senhora do Amparo e da Senhora da Guia, proporcionaram as melhores festas de Apúlia dos últimos anos.

Nas realizadas em honra de Nossa

Senhora da Guia, notou-se este ano a juventude e as ideias novas da respectiva Comissão de Festas. Finalmente, saiu-se da rotina de tantos anos, proporcionando aos muitos milhares de forasteiros, novos e bem concebidos números, factos que ajudaram ao brilhantismo dessas festas e à sua solenidade.

Falecimentos

No lugar de Criaz, onde residia, faleceu no dia 22 do passado mês de Julho, o senhor Albino Pedro Machado, nascido em 3 de Junho de 1903, filho de António Pedro Machado e de Ana Fernandes da Cruz. Era viúvo de Gracinda Mena dos Santos.

- Na sua casa da Rua da Casa do Povo (Lugar da Areia) faleceu no dia 9 de Agosto, o Senhor Avelino Fernandes Filipe, nascido em 6 de Fevereiro de 1921, filho de António Fernandes Filipe e de Glória Rodrigues.

Deixa viúva a Senhora D. Belarmina Fernandes Agra.

O saudoso extinto, que serviu Apúlia nos mais importantes cargos públicos, era ainda presidente da Direcção da Casa do Povo local. Foi também durante muitos anos Presidente da Junta de Freguesia de Apúlia, cargo que desempenhava no dia 24 de Abril de 1974, dia em que nasceu a democracia em Portugal.

- No lugar de Areia (Cedovem), faleceu no dia 16 do mesmo mês de Agosto, o senhor António Baptista da Silva, nascido em 13 de Agosto de 1917, natural de Apúlia, filho de David Baptista da Silva e de Rosália Fernandes Moreira, era casado com a Senhora Arcelina de Jesus Farinhas.

- No lugar de Paredes, em 17 do mesmo mês de Agosto, faleceu o Senhor Eduardo Veiga da Benta, natural de Barqueiros, Barcelos, onde nasceu a 1 de Fevereiro de 1940. Era filho de Manuel da Silva Fernandes da Benta e de Ana Gomes Veiga, e casado com a Senhora Emília Hipólito Dias.

- Em 19 do referido mês de Agosto, no lugar da Areia, faleceu a Senhora Elisa Fernandes de Sá Eiras, nascida em 1 de Fevereiro de 1904. Filha de Inácio Fernandes Eiras Hipólito e de Maria José de Sá Eiras.

Era viúva de José Esteves Ribeiro.

- Na sua casa do lugar da Areia, faleceu no dia 26 de Agosto, a Senhora Maximina Dias da Silva, nascida em 31 de Março de 1915.

Era filha de António José da Silva e de Auxilia Dias da Silva. Deixa viúvo o senhor António Queiroga Alves Ribeiro.

A todas as numerosas famílias enlutadas, apresenta este Jornal e o seu correspondente em Apúlia, sentidos pésames.

De Rio-Tinto

Extracção de areias na Quinta do Marachão vai ser legalizada

Assim parece ser. Após longas negociações, onde não faltaram os episó-

dios mais inacreditáveis e de cuja história fomos notícia, o que nos viria a custar alguns amargos de boca, a clandestina exploração de areias do Marachão vai ser legitimada. A pedido da Câmara Municipal de Esposende, a Assembleia de Freguesia de Rio-Tinto reuniu-se, extraordinariamente, no passado dia 4 de Agosto, para aprovar um proposta da Junta de Freguesia que pretende viabilizar, embora com uma série de condicionantes, a dita exploração. Entre essas condições, respiga-nos as seguintes:

«1.º - O terreno a ser explorado não poderá de modo nenhum, ultrapassar um hectare de área;

2.º - A circulação de viaturas de transporte de areia, nas vias públicas, da freguesia, fica limitada das sete às vinte horas;

3.º - Os autores da exploração deverão reparar, com a máxima prontidão, todo os danos causados nas vias públicas e nas propriedades particulare, em consequências dos transportes;

4.º - Para salvaguarda do património da freguesia, os autores da exploração serão obrigados a proceder à renaturalização da área explorada, preservando escrupulosamente as condições ambientais, isto é, não poderão entulhar as valas com lixos domésticos e/ou industriais;

5.º - Para acautelar os aspectos de ordem ecológica, serão efectuadas inspecções periódicas cujas equipas terão de integrar um elemento da Junta. Se nessas inspecções se detectar a prática de danos irreparáveis para freguesia, a Câmara levantará o auto competente e procederá ao imediato embargo da exploração;

6.º - A Empresa exploradora fica obrigada a entregar à Junta de freguesia uma compensação económica...

7.º - Deverá a Câmara Municipal de Esposende, como Entidade Licenciadora, exigir dos interessados as garantias necessárias para assegurar o rigoroso cumprimento das condições a impor no licenciamento».

Lida a proposta, a Assembleia, na totalidade dos seus membros, votou-a por unanimidade.

Esperemos que a Exploração de areias do Marachão labore activamente mais estrita observância pelas leis vigentes e tenha a ombridade de assumir o cumprimento integral das condições

impostas.

A ver vamos.

AATBCBRTFB

Associação de Agricultores das Terras Baixas de Cristelo, Barqueiros, Rio-Tinto e Fonte Boa

Os Agricultores, proprietários de terras nas Lagoas de Rio-Tinto, Barqueiros e na Veiga de Fonte Boa, reuniram-se no passado dia 3 de Agosto para procederem à constituição de uma associação que tem por fim a drenagem das ditas terras. Segundo conseguimos apurar, há já onze lavradores para integrarem a Comissão Instaladora da «AATBCBRTFB».

A coisa, desta vez, parece que vai mesmo. As centenas de hectares de terras e as gentes destas paragens terão hipóteses de enfrentar com mais ânimo e determinação «os desafios europeus».

Drenagem das Lagoas

Afinal, e ainda bem, parece que a Drenagem das Lagoas não deu, como fizemos eco neste Jornal, há pouco tempo, em «águas de bacalhau». Haja Deus! Rio-Tinto não está tão esquecido como parecia.

Pois foi. No passado dia 26 de Julho a Junta de Freguesia convocou uma reunião com os interessados para a Escola Primária a fim de tratar do assunto. Para além de umas magras dezenas de agricultores de Rio-Tinto, Fonte-Boa, Barqueiros e Cristelo, estiveram, também presentes o senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo, e o Engenheiro Rui Xavier e a Dr.ª Manuela, funcionários adstritos ao Ministério da Agricultura.

Como havíamos noticiado, o busilis da questão prendia-se com a falta de verba para se elaborar o projecto, que custa uns milhares largos de contos, à volta de 6000, porque a obra, essa seria a expensas dos fundos comunitários, através do PEDAP, segundo se diz.

Pois esse problema parece estar ultrapassado, uma vez que, segundo teria afirmado o senhor Presidente da Câmara, o Município de Esposende suportará parte dos custos do famigerado projecto. Prometera subsidiá-lo com cerca de dois mil contos, terá sugerido que a Câmara

Cont. na pág.10



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO, para os devidos efeitos, que por deliberação da Câmara Municipal de Esposende, realizada em um de Agosto corrente, se procederá à venda de 33 eucaliptos, localizados no espaço público a nascente de Escola Secundária de Esposende.

Para este efeito deverão os interessados enviar à Câmara Municipal de Esposende, em envelope devidamente fechado e lacrado, até ao dia 23 de Setembro próximo, a respectiva proposta, cuja abertura das mesmas se verificará na reunião do executivo municipal, a realizar na quinta feira imediatamente a seguir àquela data.

A base de licitação, de acordo com a mesma deliberação camarária, é de 80.000\$00 (oitenta mil escudos).

Para mais informações e/ou esclarecimentos, relacionado com este acto, deverão os interessados dirigirem-se à Divisão Técnica de Obras e Urbanismo desta Câmara Municipal onde poderá ser consultado o respectivo processo, dentro das horas normais de expediente.

Para constar se publica este EDITAL e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos do costume e publicados em vários órgãos da imprensa regional.

Esposende e Câmara Municipal, 26 de Agosto de 1991.

O PRESIDENTE DA CÂMARA.
(Alberto Queiroga de Figueiredo)

O Concelho em notícia

de Barcelos contribua também com cerca mil contos, verba correspondente à área a afectar naquele Concelho, ficando a parte restante a cargo do Poder Central, mais propriamente do Ministério da Agricultura, que não deverá ultrapassar 4% da estimativa orçamental. São mais de 800 hectares de terras de primeiríssima qualidade que irão ser aproveitados, com enormes potencialidades para a horticultura, uma vez que as culturas tradicionais parece estarem condenadas ao fracasso por causa dos excedentes dos países do norte, mais ricos e desenvolvidos. Para já urge constituir-se uma associação para gerir e dar parecer sobre o projecto e funcionalidade da obra a executar. Aí é que a «porca irá torcer o rabo».

É que, se alguns agricultores estão radiantes com a «luz ao fundo do túnel», outros, mais tímidos, cépticos militantes, estão duvidosos, para não dizer desconfiados, imitando o «Velho do Restelo» na partida de Vasco da Gama para a Índia, «Ó glória de mandar ó vã cobiça...», mas, nem assim a empresa deixou de ir para a frente. E, em Rio-Tinto, a coisa também vai para a frente, disso estamos convencidos, graças ao empenhamento e boa vontade do Senhor Presidente da Câmara, sem menosprezar as insistentes diligências do Presidente da Junta de Freguesia que nunca se tem poupado a esforços em prol da terra que o viu nascer, RIO-TINTO. O Futuro constrói-se hoje. Há que ir em frente.

Gemeses

Peço Dr. Manuel Coutinho

Casamento

Na Capela de Nossa Senhora do Lago, no dia 20 de Julho, celebraram o seu casamento Mário da Lomba Martins, filho de Moisés Rodrigues Martins, já falecido e de Bernardina Alves da Lomba, da freguesia de Curvos e a prof. Maria Manuela de Sousa Barroso, filha de Rogério dos Santos Barroso e de Miquelina Miranda de Sousa, desta freguesia de Gemeses. Aos noivos que seguiram, em viagem de núpcias até ao Brasil acompanhados pela Sra. Bernardina, desejamos muitas felicidades e boa viagem.

Emigrantes

Depois de regressarem aos seus familiares e às suas vivendas tiveram no dia 15, no campo de Futebol, uma festa que é peculiar. Do programa salientamos: Missa, Futebol e no fim uma animada Sardinhada. A todos os amigos desejamos ótimas férias e feliz regresso.

Canoagem

No dia 18 realizou-se mais uma vez um concurso de canoagem. Barca do Lago encheu-se de povo para admirar uma enorme quantidade de canoístas.

Estrada

A estrada que vai de Aldeia até o extremo de Perelhal, encontra-se em completo estado de abandono: é um perigo viajar por ela, pois são tantos os buracos e as covas que poderão ser causadoras eminentes desastres. Às autoridades e a quem de direito, apelamos o mais rápido arranjo.



NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO, que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas quarenta e quatro verso e seguintes, do livro de notas número cinquenta e um-C, de Escrituras Diversas, deste Cartório, DOMINGOS PIRES LARANJEIRA JÚNIOR, e mulher ROSA FERREIRA MAIA, casados segundo o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Antas, deste concelho, onde também residem no lugar de Guilheta, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém de um prédio rústico que consta de cultura de regadio, com a área de trezentos metros quadrados, no lugar de Guilheta, da indicada freguesia de Antas, a confrontar do norte com Anne Marie Boissel, do sul Domingos Pires Laranjeira Júnior, do nascente com caminho e rio Neiva e no poente com Dunas da Praia, não descrito na Conservatória do Registo deste concelho e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 3045, em nome de justificante marido, com valor patrimonial de mil duzentos e sessenta escudos e no atribuído de VINTE MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o e administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos os outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO.

ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS VINTE E UM DE AGOSTO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O 1º. Ajudante do Cartório Notarial,
António Gomes Soares



NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO, que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas trinta e seguintes, do livro de notas deste Cartório número cinquenta e um-C, de Escrituras Diversas, MANUEL RODRIGUES e mulher OLÍNDIA DO NASCIMENTO MACIEL, casados segundo o regime da comunhão geral, ele natural de Belinho e ela da freguesia de Marinhãs, ambos deste concelho, residentes no lugar de Infesta, da dita freguesia de Belinho, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém de um prédio rústico que consta de cultura de regadio, com a área de seiscentos metros quadrados, no sítio das BOUÇAS, da indicada freguesia de Belinho, a confrontar do norte com Luciano Gonçalves Marques, pelo sul com Manuel Martins, pelo nascente com caminho e pelo poente com Carolina Conceição Pereira, não descrito na Conservatória do Registo deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 2.652, com valor patrimonial de quatro mil novecentos e trinta escudos e no atribuído de CEM MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o e administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou

oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO.

ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS OITO DE AGOSTO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O 1º. Ajudante do Cartório Notarial,
António Gomes Soares

Cont. da Pág. Desportiva

Jogos Particulares

Vianense 2 - Esposende 4
Lanheses 2 - Esposende 2
Sanjoanense 5 - Esposende 1
Esposende 3 - Espinho 4
Espinho 2 - Esposende 0
Esposende 1 - Sanjoanense 1
Santa Maria 4 - Esposende 2
Águeda 0 - Esposende 0



NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO, que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas trinta e cinco verso e seguintes, do livro de notas número Cinquenta e Um-B, de Escrituras Diversas, deste Cartório, MANUEL ALVES DE SÁ e mulher MARIA BARBOSA DA SILVA, casados segundo o regime da comunhão geral, ele naturais da freguesia de Vila Chã, deste concelho e nela também residentes no lugar do Sobreiro, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém de um prédio rústico que consta de pinhal, com a área de mil e cem metros quadrados, no sítio da Longa, da indicada freguesia de Vila Chã, a confrontar do norte com António Gonçalves de Abreu, do sul Palmira Patrão, do nascente Anselmo Boaventura e do poente com caminho, não descrito na Conservatória de Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 2.186, com valor patrimonial de três mil seiscentos e sessenta um escudos e no atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o e administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO.

ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS DOZE DE AGOSTO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O 1º. Ajudante do Cartório Notarial,
António Gomes Soares

CONVITE

A vontade de milhares de reformados que, na linha tradicional portuguesa, os levou a constituírem-se em Partido Político, mas cuja dinamização entregaram a quadros capazes de se fazerem ouvir em sede própria, tornou realidade a existência do P.S.N. - PARTIDO DE SOLIDARIEDADE NACIONAL.

Convidamos todos os nossos amigos do distrito de BRAGA a estar atentos à mensagem que este Partido vai dirigir, muito em breve, aos Portugueses.

É uma mensagem de SOLIDARIEDADE que aponta para uma Sociedade una e na qual todas as pessoas, independentemente do sexo e da idade, gozem das mesmas oportunidades e tenham os mesmos direitos e deveres, com vista a uma Democracia mais justa!

Contacte-nos.

Comissão Política Distrital de Braga
Apartado 1106
4700 Braga Codex

Andebol

O Esposende Andebol...
cinco épocas
consecutivas, sempre a crescer... e agora?

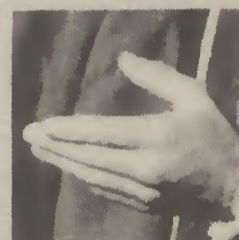
Terminada a época 90/91, é tempo de fazer um balanço à actividade desportiva (e não só, pois há que, valorizar, as vertentes sociais e culturais desta nóvel colectividade esposendense), levada a cabo pelo Esposende Andebol Clube Jovem da Escola Secundária Henrique Medina.

E não restarão dúvidas a ninguém após

análise atenta aos quadros que se seguirão, que este clube desportivo é um modelo nacional. O facto de ter sido o único clube português a jogar andebol em todos os escalões, em duas épocas consecutivas, apenas com cinco anos de existência, é um pormenor relevante a considerar e indiciador das potencialidades humanas de que se pode orgulhar para representar Esposende com toda a dignidade que esta vila merece.

Não nos chegaremos muito em comentários, até porque a tão curta quanto rica história do clube é bem conhecida do público que tem seguido a vida da colectividade, sim, dar a conhecer em jeito de síntese estatística, o rigor dos números para que o leitor interessado possa tirar conclusões e formar opiniões.

ABRIR UM NOVO BALCÃO É ESTAR AINDA MAIS PERTO. NA ATENÇÃO E NO DIÁLOGO.



BNU - ESPOSENDE

Largo Rodrigues Sampaio, prédio s/n.º

Fração autónoma C - Loja L3

Fração autónoma D - Loja L4

4740 ESPOSENDE

Sempre que abrimos um novo Balcão abrimos mais uma porta às suas iniciativas, que incentivamos e apoiamos.

Atentos as suas necessidades e anseios.

Abertos ao diálogo e às soluções mais de acordo consigo.

Abrimos, recentemente, o nosso Balcão de Esposende. •

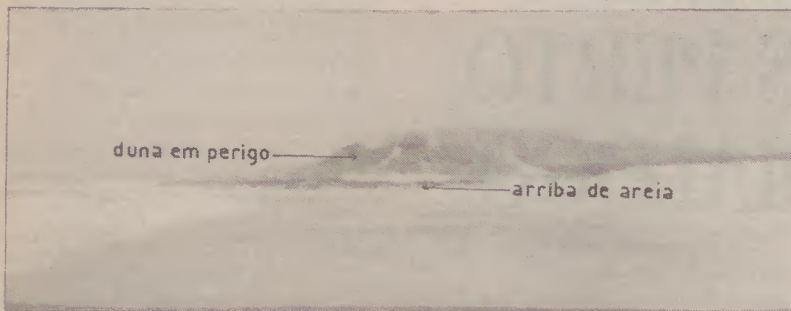
Vamos recebê-lo com a atenção que nos merece.

BNU Banco Nacional Ultramarino

O Concelho em notícia

Belinho

Pelo Arquitecto António Veiga



Praia de Belinho: desprotegida numa área protegida

Com um generoso areal a ondular por uma infinidade de dunas que propiciam inúmeros abrigos naturais, bem desejados em tardes de nortada, procurada por amantes da paz, sossego e a natureza no seu estado primitivo, justamente inserida na área de paisagem Protegida do Litoral de Esposende – assim se poderia iniciar um esboço de praia de Belinho.

Para lá chegarmos e confirmarmos estes atributos e também as ameaças que sobre ela pairam há dois razoáveis acessos a partir da E.N. 13, a sul e a norte de Belinho. No primeiro, os automóveis estacionam, por enquanto, mesmo junto ao areal, num parque sobre a duna, com acesso pedestre à praia recentemente muito facilitado com colocação duma passadeira de madeira. O segundo acesso termina num parque de estacionamento junto a um apeadeiro onde estaciona permanentemente um comboio.

Esta grande porção de território natural de quilómetros de dunas - das mais portentosas da orla costeira da Póvoa a Viana, pelo menos – e de campos de cultivo adjacentes às mesmas, apesar de inserida na citada área de paisagem protegida, parece não ter quem a proteja. Além da praia suja, a maioria das dunas estão carecas do lado do mar. Isto quer dizer que se movimentam: por acção do vento a areia desloca-se e vai caindo no estradão que separa as dunas dos campos. Deste modo, e a pretexto de limpar essa via, vão-se retirando mais umas cargas do sopé das dunas. De caminho, alguns experimentam reforçar o sopé das mesmas... despejando lixo e sucata!

Mas não é só desleixo que as afecta. A maior duna de Belinho e também a mais estável, devido ao seu revestimento vegetal, encontra-se ameaçada, neste caso pelo avanço do mar, estando já afectado o seu sopé, notando-se uma arriba de areia com cerca de três metros. Neste último ano foi notório o avanço do mar e mais evidentes os seus estragos.

Outra ameaça a esta zona, dita protegida, advém da pressão especulativa das construções, ditas de apoio à agricultura. Com efeito, já depois de instituída a APPLE, a agricultura junto às dunas desenvolveu-se de tal maneira que as barracas de apoio a esta actividade aparecem equipadas com vários aposentos, cortinados nas janelas e relvado na frente. A acompanhar este desenvolvimento vê-se, plantado na agra próxima, um enorme pavilhão da Cooperativa Agrícola. Como se isto não bastasse, temos ainda um comboio na praia, estacionado num apeadeiro, composto por um barraco de tijolo e cimento, junto ao acesso norte. A este propósito há quem diga que se trata de um bar com aquela forma para enaltecer as tradições ferroviárias do povo de Belinho. Mas como nesta terra desconhecem tal património especulam dizendo tratar-se dum troço ferroviário, projectado para escoamento de turistas, pranta, emigrantes, banhistas. A quantidade de linhas telefónicas em direcção a esta zona vem a realçar e comprovar o referido desenvolvimento. Neste contexto engloba-se também o parque de campismo, fruto duma associação campista estranha a Belinho.

O que é certo é que aí por Abril, alertado pelo boletim informativo do Centro Social da juventude de Belinho, uma delegação de técnicos do Ambiente e da Câmara Municipal deslocou-se a esta zona para estudar in loco tão interessante fenómeno.

Enfim, quanto não vale uma área protegida!

Gandra

por Bernardo Santa Marinha

do».

A sua primeira viagem inaugural foi a Fátima com um grupo de Jovens desta freguesia, os quais foram participar num encontro de jovens, que decorreu desde o dia 28 a 31 de Julho. Com esta dádiva, Gandra está de parabéns.

Emigrantes

Em gozô de Férias, encontra-se a grande maioria dos emigrantes desta freguesia, no seio das suas famílias e de toda a comunidade onde nasceram, e cresceram o que um dia por razões de ordem económica tiveram que demandar para paragens longínquas.

Oxalá que todos tenham tido uma boa viagem e que as suas férias sejam gozadas da melhor forma possível com um bom regresso aos países onde se encontram emigrados.

Entrega e benção de carrinha

No passado dia 13 de Julho passado, em cerimónia oficial na Câmara Municipal, foi entregue à Junta de Freguesia de Gandra, uma carrinha de nove lugares, aquela vai estar ao serviço da cultura, desporto e de grupos de jovens e dos idosos. No dia seguinte, Domingo, no Adro da Igreja Paroquial, na presença de elementos da Junta de Freguesia e de uma multidão de gente, o padre João da Rocha Airó, pároco da freguesia, procedeu à sua benção. A carrinha foi baptizada como o nome de «Alberto Figueira».

Residência paroquial

No passado dia 3 de Agosto, a nova residência paroquial, que se encontra praticamente concluída, faltando-lhe, apenas as mobílias, esteve aberta ao longo de todo o dia para que todos os paroquianos a pudessem ver. Diga-se que é uma obra muito linda, encantadora e de bom gosto, sendo o autor do seu projecto o pároco, Padre João da Rocha Airó, a quem desde já elogiamos. Ao mesmo tempo está de parabéns, pois dentro em pouco tempo passará a dispôr de uma nova residência que há muito merecia.

Festa de N.ª. Sr.ª. da Guadalupe

No passado dia 28 de Julho teve lugar a festa em honra de N.ª. Sr.ª. de Guadalupe, cuja capela se situa no Lugar do Souto. A festa estritamente religiosa, teve como acto preparatório as novenas, no Sábado a procissão de velas desde a Igreja Paroquial até à capela com o andor de N.ª. Sr.ª. de Guadalupe e no Domingo a missa. Da parte da tarde as cerimónias religiosas com sermão e procissão.

Casamentos

Dia 20 de Julho – José Nicolau Nunes Pinto, filho de Arnaldo Pereira Pinto e de Maria José Pinto Nunes e Maria da Conceição da Roicha Pereira, filha de Januário Dias Pereira e de Maria Celeste Ferreira da Rocha.

Dia 27 de Julho – Manuel dos Santos Gonçalves, filho de Albino Moreira Gonçalves e de Aurora Martins dos Santos e Teresa de Jesus Oliveira Inês, filha de António Laranjeira Inês e de Maria de Lurdes Pereira de Oliveira.

Dia 3 de agosto – Mário Figueiredo Ramalho, filho de José da Silva Ramalho e de Maria Gonçalves Figueiredo e Maria Gonçalves Figueiredo, filha de Fernando Martins de Faria e de Maria de Lurdes Gonçalves Torres.

Aos jovens casais, desejámos-lhe felicidades.

Aproveitamento escolar na Escola Preparatória de Esposende

Pelo Arq.º António Veiga

Findou mais um ano lectivo. Fizeram-se os conselhos de turma. Afixaram-se as pautas e deu-se uma vista de olhos pelo panorama geral. É opinião unânime que este ano há menos reprovações. E fica-se por aqui. Acharmos, contudo, que é altura de ensaiar uma breve análise dos resultados.

Este ano notou-se que a Escola Preparatória mexeu-se mais. Edição de postais de natal, visitas ao Jornal de Notícias, exposição comemorativa do Dia da Árvore no Salão Paroquial, acções de formação sobre o Jornal na Escola e sobre a Defesa do Consumidor, feira do livro, visita de uma turma belga, Olimpíadas de Matemática, semana da Matemática, VII jornadas de atletismo, exposição de Trabalhos Manuais, edição do jornal escolar, feira do livro, exposição sobre os Descobrimientos, etc - foram actividades que discretamente se foram desenrolando, motivando alunos e professores. De notar ainda o uso regular do CEI (Centro Escolar de Informática) pelos alunos, do núcleo de fotografia e de outros centros de ocupação de tempos livres: instrumental, cores e actividades desportivas. Viu-se também a Escola premiada com o 1º lugar a nível distrital no passatempo "Leite Escolar 90/91" e com o 1º lugar a nível na-

Em Esposende Em 1921 era assim

Os desportos náuticos em grande forma

Após um período de inércia, o Club Fluvial Esposendense, de grandes tradições já foi convidado para se deslocar a Viana do Castelo para se integrar em provas de remo, em escaleres que eram os barcos típicos dessa época. Mas não chegou a afectar a prova, porque em Viana do Castelo destinaram à equipa esposendense um barco em péssimas condições. Porque em 1921 o brio dos esposendenses não tinha limites, este acontecimento motivou a que se procedesse de imediato à construção de novos escaleres para o Club Fluvial Esposendense.

70 anos depois este Club que tanta fama teve pelas suas vitórias ao lado do caminhense, e Vilacondense e Vianense é apenas uma recordação de bem poucos. Desapareceram os barcos, os troféus que muitos eram do Club que tanto dignificou Esposende. Outros tempos, outras gentes!

O Teatro Clube com espectáculos

O Teatro esposendense era palco de repetidas récitas, trazidas de fora ou levadas a efeito pelos seus naturais. O Internato Municipal do Porto, em férias em Mar, realizou um récita em benefício dos Bombeiros Voluntários de Esposende. Do programa constou a comédia Colonização de África e o orfeon cantou lindas canções como a Chuva, Margarida, etc. a casa estava repleta de pessoas. Não faltaram teatros e artistas em Esposende, mas o palco é outro e os artistas diferentes!...

O Hospital de Esposende com novo balneário

O novo balneário do Hospital de Esposende conta com grande concorrência para tratamento de duchas e banhos de imersão. E não só muitos esposendenses mas muita gente de fora ao balneário ocorre para cura dos seus males. Mas isto acontecia em 1921. Quem necessita hoje de balneário é o próprio hospital, vítima da incúria dos homens. Quem conheceu e conheço o Hospital de Esposende, não poderá deixar de se lamentar e com razão. Até onde vai a incúria dos homens!

Os jovens jogavam futebol

O Infantil Futebol Clube de Esposende, capitaneado pelo menino António Abreu, defrontou-se com o Grupo Infantil do Internato Municipal do Porto, que perdeu por 1 gol. Já nesses recuados tempos os jovens apostavam, no futebol e até contavam vitórias. Quem se recorda deste passado?

Navio à água

Acaba de ser lançado à água nos estaleiros de Esposende o palhaborde Açores, mandado construir pelo esposendense Dr. Francisco Alexandrino, Juiz de Direito em Mossamedes, Angola. Este veleiro foi construído sob a direcção técnica do Comandante Senhor Firmino Loureiro.

A quadra que o povo canta

*Areia loura da praia,
porque tens manchas de luz?
Foi o sítio onde pousaram
Os seus pés brancos e nus...*

B.A.

do presente as orientações do Conselho Pedagógico da Escola. Foram, portanto, casos devidamente ponderados e justificados.

Disciplinas de maior sucesso

Analisando os resultados dos alunos das turmas cujo aproveitamento se situa abaixo dos 9,9% no 5º ano e 6,1% no 6º algumas conclusões se podem tirar. - 5º ano, 19 turmas, 404 alunos avaliados; a) Houve 9 turmas com percentagem de insucesso superior à média dos 9,9%. b) As disciplinas com maior insucesso nessas 9 turmas foram: Matemática com 35,4%, Português com 26,3%, Língua estrangeira com 22%, Ciências da Natureza com 21,3%, Estudos Sociais com 17%. c) Houve uma turma (5ºO) onde se registaram 80% de níveis 2 a Matemática. Noutra turma (5ºS) registaram-se 52, % de níveis negativos a Português.

- 6º ano, 17 turmas, 389 alunos avaliados: d) Houve 5 turmas com insucesso superior à média de 6,1%. e) As disciplinas com maior insucesso foram: Matemática 40,6%, História 25,6%, Língua estrangeira 23,1%, Português 9,2%. f) O único caso de insucesso superior a 50% registou-se numa turma (6ºD), a História, com um pico de 64% de níveis 2.

(Continua)

Moinhos da Abelheira

Uma desgraça nunca vem só

Pelo Padre Armindo Abreu

No passado dia 7 de Agosto fui visitar o lugar onde nasci e onde, sempre que me surge uma oportunidade, gosto de passar algumas horas de lazer e de relaxar.

De permeio, quis lembrar os tempos da minha juventude, visitando locais que assiduamente frequentava, quer ajudando meus pais no moinho que aí possuíamos quer aproveitando momentos de isolamento e segregação, para a sós com Deus, me entregar a uma conversa própria de eremita que, nos momentos de silêncio, decide o seu futuro.

Que recordação eu tenho dos moinhos de Abelheira!

Centro turístico, sem o ser, hoje como ontem (mais ontem do que hoje), era cartaz turístico obrigatório para quem, vindo de longe ou de perto do estrangeiro ou de Portugal (há sempre

pintores (Henrique Medina frequentava-o assiduamente) para excursões nacionais e estrangeiras, Abelheira aparecia em postais ilustrados no

imaginar uma série de atentados de paisagem desprotegida de que foi alvo o lugar de Abelheira.

Construíram-se casas no sítio de



um Portugal desconhecido que espera por si) movido pela ânsia e querendo apreciar as maravilhas da natureza, recordava um espaço cultural, aproveitando o vento para moer os milhos que iriam ser usados no sustento de pessoas e animais. Abelheira é um livro aberto que merece não ser fechado.

Foco de atracção para turistas, para

estrangeiro (quantos eu adquiri em França, na Itália, etc).

Só por me ver a mim, feito moleiro, no desempenho de uma actividade de que gostava, ajudando meus pais e vizinhos que viam em mim um protector.

Passados que são 24 anos quis regressar ao local.

Impossível. Como impossível de

moinhos. Avançou-se com construções que impedem a visibilidade dos que ainda existem (1). Monstruosos marmarochos impediram, de ver aquilo que era cartaz turístico.

O granito deu lugar ao cimento. A cor vermelha dos telhados deu lugar ao preto e ao verde, desvirtuando aquela paisagem natural que hoje se apresenta com ares tristes e sombrios.

Os caminhos públicos, por onde passavam os moleiros com as mulas carregadas para os moinhos, foram tomados pelo avanço de construções (clandestinamente?) (2)

Os moinhos foram tomados pelos forasteiros que deles fazem antro de prostituição legalizada. Alguns são «escape» para certos matrimónios em fins de semana. Tudo fruto do progresso, responder-me-ão. Responderei que não. Tudo fruto do abandono por parte das autoridades locais e concelhias.

Enquanto isso, as pessoas aparecem aos grupos. Revoltados, mas com receio de falar.

Outra anomalia. O caudal de água,



vinda de Vila Chã, foi, noutros tempos (há 30 anos atrás) simplesmente a melhor da freguesia, porventura do concelho.

Construíram-se fontenários que iam até à Igreja paroquial. Hoje estão secos (3). Não porque a água não exista mas porque cada qual faz o que quer. Introduziram-se adufas particulares, cortando a água aos que estão mais abaixo. Já por diversas vezes houve manifestações de populares, junto da Câmara Municipal. Tudo em vão.

Hoje é frequente encontramos pessoas de cântaro na mão à procura de preciso líquido. Que tristeza! E porque não aproveitar o caudal de água, meter

contadores de consumo, debitar aquele mensalmente? Tudo voltaria à normalidade.

Vamos lá, ex.ma junta e Câmara Municipal. Façam alguma coisa por aquela gente que bem o merece. Abelheira é Marinhas. Marinhas faz parte do concelho de Esposende.

Esposende anda nas bocas do mundo pelo tão propalado progresso. Que este chegue à Abelheira, ainda que para tal seja necessário olhar bem alto.

(1) ver fotografia nº 1

(2) ver fotografia nº 2

(3) ver foto nº 3

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas dezasseis verso e seguintes, do livro de notas número cinquenta e um-C, de Escrituras Diversas, deste cartório, DAVID MARTINS GOMES e mulher MARIA GORETI GONÇALVES PEREIRA, casados segundo o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Belinho, deste concelho e nela residente no lugar de Outeiro, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém de um prédio rústico que consta de leira de lavradio, com a área de seiscentos e vinte e cinco metros quadrados, no sítio da Agra do Cruzeiro, da referida freguesia de BELINHO, a confrontar pelo norte com Manuel Pereira da Costa Lima Maranhão, pelo sul com Rosa Gonçalves, pelo nascente com estrada nacional e pelo poente com herdeiros de Torcato Fernandes Gomes, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 3.592 com o valor patrimonial de nove mil cento e cinquenta escudos e no atribuído de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o e administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o mencionado prédio por usucapião, título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial;

Que o citado prédio se encontra inscrito na matriz em nome do justificante marido;

É CERTIDÃO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO.

ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS DOIS DE AGOSTO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O 1º. Ajudante do Cartório Notarial,
a) - Manuel Gomes Soares

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«LUCKENHAUS PORTUGUESA, TEXTEIS, LIMITADA»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE»

N.º de matrícula 00375 N.º de identificação de pessoa colectiva 502 205 512

N.º de inscrição 00002 N.º e data da apresentação 08 - 91/08/07.

ESTER MARIA BARBOSA MOTA VEIGA, Ajudante em exercício, CERTIFICA, que foi aumentado o capital social de 1 000 000\$00 para 300 000 000\$00, sendo o reforço de 299 000 000\$00, por conversão em capital, de prestações suplementares, tendo em consequência sido alterado o artigo 3º do respectivo contrato, o qual ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO 3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de TREZENTOS MILHÕES DE ESCUDOS, encontrando-se dividido nas seguintes quotas: uma no valor nominal de duzentos e noventa e quatro milhões de escudos pertencente à sócia «Peter August Lückenhaus GmbH & Co, Holding KG» e outra no valor nominal de seis milhões de escudos pertencente ao sócio Ernst Firiedrich Wilhelm Plutte.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 21 dias do mês de Agosto de 1991, entrelinhei «August».

A Ajudante em exercício,
a) Ester Maria Barbosa Mota Veiga.

Esposende e o Turismo

Cont. da 1ª pág.

Pelo cor. Bento da Costa

da um clara afirmação de admirável bairrismo – fui também rogando a Deus que me concedesse o privilégio de nesta amorável Esposende viver o resto dos meus dias. Fui atendido e aqui estou mais cedo do que planeava por razões muito ponderosas que a isso me obrigaram. Voltei a reatar as velhas amizades, outras adquiri e, novamente, me insiri na vida simples e pacata desta terra e cá recomecei a viver e a compreender os anseios desta boa gente que me é familiar e, sobretudo, a sentir crepitar em mim a ardente chama do meu velho bairrismo que julgava extinto e que nos meus tempos de rapaz pulsava com uma intensidade danada!

Agora que os ócios me sobejam aqui estou amiúde sentado na esplanada do BAR da foz do Cávado, deliciando-me perante o belo estuário – onde o largo rio, lado a lado com o temível oceano, corre sereno e majestoso – vou meditando quanto a incúria e a manifesta falta de sensibilidade dos homens contrastam com esta singular paisagem que a natureza pródiga a Esposende concedeu! É que a meu lado está a deplorável praceta da barra – sem dúvida um dos pontos mais belos e concorridos do litoral minhoto – onde desfilam milhares de viaturas ao longo do ano, com inusitada intensidade nestes aprazíveis dias de verão, com gente das mais variadas origens, nacionais e estrangeiras, que não se cansam de admirar a beleza do amplo cenário que perante os seus olhos se lhes abre! E interrogo-me: que especial atenção tem merecido este local por parte da Câmara Municipal? Nada que se veja! O pouco que foi feito, se bem me recordo, ainda é do tempo da presidência do Eng.º Losa. Seis ou sete anos são passados e no entanto tudo permanece igual sem que a vassoura municipal se aventure até estas paragens; sem que aquela descuidada sebe que demarca os limites do terreno onde está implantado o farol, feita de desajeitados arbustos, seja tratada e convenientemente cuidada; sem que os espaços que envolvem a praceta sejam devidamente pavimentados com material adequado; sem que no terreno e a nascente seja construído um espaçoso e digno parque de estacionamento que dê arrumação às inúmeras viaturas que demandam este privilegiado local; sem que se solucione e regularize o trânsito que, em, especial aos Domingos, é indescritível tal é a confusão que aqui

reina, abrindo para tanto, se possível e necessário, uma via de saída que pelo lado sul do Forte dê acesso à Avenida Eng.º Arantes e Oliveira; – numa palavra, sem que esta modesta e rústica praceta, que com mágoa vejo, se transforme numa ampla, condigna, arrumada e civilizada praça que honre Esposende.

E é Esposende uma terra de turismo com enormes e insuspeitadas potencialidades não aproveitadas que outras terras que se reclamam de centros turísticos de eleição desajariam possuir e não têm! Estou convicto que outros homens – homens que amem a sua terra – e outra terra que fosse, que enorme partido não tirariam deste local ímpar que, em conjunto com os miradoiros e a zona residencial que a norte o integram, poderia ser, sem favor, o ex-libris de Esposende divulgado em belos postais ilustrados que correriam mundo!

Terminei o que atrás foi escrito nos derradeiros dias de Julho quando soube da existência do novo plano de Arranjo da Zona Ribeirinha de Esposende – plano que eu ignorava em absoluto. Preparava-me então para verberar a inércia da Câmara Municipal perante a imagem pouco lisonjeira que na zona da barra se observa. Preferi, em benefício de dúvida, aguardar a apresentação do referido plano para com tempo, ajuizar da sua valia. E ainda bem. Vi-o com interesse e curiosidade e devo dizer que me agradou com excepção do tratamento dispensado, justamente, à zona da barra que me pareceu decepcionante por razões que em seguida se verão.

Como este plano constitui uma peça importantíssima para a dignificação e desenvolvimento de Esposende pedi um comentário a pessoa qualificada e entendida na matéria que, sem detença, logo começou a tecer um conciso comentário que tomo a liberdade de transcrever:

«Os princípios orientadores do plano parecem ser os mais correctos e que melhor respondem aos anseios da população esposendense. A zona entre o salva-vidas e a barra – zona por excelência com vocação turística, de recreio e náutico desportivo – é caracterizada, sobretudo, pela manutenção dos planos de água actualmente existentes. A zona da Ribeira ficando ocupada com as piscinas e equipamentos colectivos integrar-se-à na zona urbana da vila. Em relação ao estaleiro naval a ser

implantado a montante em terrenos a conquistar ao rio é solução que parece correcta. De todo este plano parece-nos ser de implementar de imediato o que diz respeito à zona da barra – zona onde se faz sentir uma forte pressão automóvel sobretudo na época estival. A área proposta parece-nos exígua e ignora de todo um amplo espaço para estacionamento de viaturas área que, em nossa opinião, poderá ser ampliada sem prejuízo da salvaguarda de espaços de protecção em torno do Forte. Atrévemo-nos mesmo a sugerir a possibilidade de uma via que contornando o Forte pelo sul faça a ligação à Avenida Eng.º Arantes e Oliveira. Esta solução permitiria a utilização da zona da barra com rotação do trânsito melhorando de uma forma sensível a sua fluidez. Urge avançar com o plano de pormenor da zona da barra que nos parece estar menos condicionada e ser de mais fácil implementação sem comprometer o plano de aproveitamento da foz do Cávado.»

É este o comentário ao plano de Arranjo da Zona Ribeirinha de Esposende que, como os estimados leitores já notaram está, de uma maneira geral, de acordo com a solução nele propostas com excepção do tratamento dispensado à zona da barra. Com efeito, a solução proposta para aquela zona não se coaduna com a realidade que nos dia a dia ali se verifica a menos que esteja na mente dos responsáveis excluir de forma radical o movimento de viaturas naquela zona.

De qualquer forma todo este plano representa uma excelente base de trabalho que importa realçar. Haja vontade que dinheiro parece não faltar não obstante tratar-se de obra para duas ou três Câmaras – conforme palavras textuais do Presidente da Câmara.

Permito-me recomendar ao povo desta terra uma visita à maquete que se encontra exposta no novo edifício do turismo a fim de que, como testemunha de hoje, possa julgar amanhã os homens que ora prometem um futuro melhor para Esposende.

Nada louvaremos por enquanto. É que do sonho à realidade vai um abismo. Preferimos ficar atentos a aguardar o início desta importante obra e o seu consequente desenvolvimento. Oxalá não fiquemos só pelo «boneco», até porque de promessas estão Esposendenses cheios



A gente nova do Forum

2º Aniversário festivo do Forum Esposendense

Cont. da 1ª pág.

rector de Finanças João José Garcia de Freitas, Tito da Silva Evangelista, relator do Conselho Fiscal, Belémio André Ribeiro e João de Sousa André Eiras. Dado que saíram 2 associados, regista-se a entrada de 53 novos associados, facto que se recorda com grande satisfação.

O jantar, servido com especial requinte pelo Restaurante do Pinheirinho, recentemente remodelado e com nova propriedade, revestiu-se de muito agradável convívio, alegria esfusante e salutar espírito de bairrismo concelhio e esposendense, tendo podido contar com a presença do representante do Presidente da Câmara Municipal de Esposende Eng.º Adelino Marques, Monsenhor Baptista de Sousa e Direcção do Forum Esposendense e Farol de Esposende.

Aos brindes, usaram da palavra o Presidente da Direcção do Forum, Dr. Bernardino Amândio, presidente dos Fundadores Eng.º Paulo Cunha, o Presidente da Assembleia Geral João Migueis Ferreira da Silva e o associado Manuel António Monteiro. A intervenção do Representante da Câmara Municipal de Esposende em saudação ao aniversário do Forum, referindo-se a algumas perspectivas de progresso

concelhio deu por finda esta primeira parte do convívio.

No número que se seguiu foram incluídos excertos dos últimos teatros levados à cena em Esposende, o último dos quais subscrito por Armindo Duarte e Plácido Martins intitulado «Esposende de relance» com alguns intérpretes ainda vivos, felizmente, e convidados especiais do Forum para aquela noite do convívio da família do Forum.

Os irmãos Miranda, o Orlando de Araújo, o Sampaio, o Manuel Pinto, a Rosinha Fernandes e muitos outros ali puderam dar uma alegre presença, acompanhados pela música do Prof. Lino Rei, que também marcou a sua presença através das suas jovens filhinhas em melodiosas canções.

Já passava da meia noite quando surgiu o dispersar naquela noite do encantamento esposendense, que registou presenças amigas vindas até de Arrancada do Vouga, no «reino» da muito industrial Águeda, o Senhor António Xavier, sua esposa Senhora D. Ana Maria Xavier e amiga de Família D. Maria José Homem de Melo, na companhia, do nosso associado e esposendense Senhor Arquitecto Manuel Fernandes Lima.

Indicações úteis

Bombeiros de Esposende	961254
Bombeiros de Fão	961189
Hospital de Esposende.....	961156
Hospital de Fão.....	961305
Centro de Saúde de Esposende	961653
“ “ “ de Fão	961705
“ “ “ Apúlia	961338
“ “ “ de Forjães.....	871420
G.N.R. Esposende.....	961233
Socorros a Náufragos.....	962222

Telefones (Urgências)

Cruz Vermelha - Portuguesa.....	963113
U.S.C. Vermelha Marinhas.....	964720
Farmácia Gomes-Esposende.....	961237
Farmácia Monteiro - Esposende	961258
Farmácia Higiénica- Fão	961303
Farmácia da Apúlia - Apúlia	961141
Farmácia de Marinhas.....	961694
Guarda - Fiscal - Esposende.....	961896
Intoxicações, Venenos, Mordeduras de Repteis e Insectos	
Venenosos - Lisboa.....	01- 767777

Tente a sua Sorte

no

«Serra da Sorte»

Agora com preenchimentos computurizados
Garantia de bons prémios

Consulte-nos

Largo R. Sampaio

4740 Esposende

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE
ESPOSENDE**

CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO, que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas trinta e seguintes, do livro de notas deste Cartório número cinquenta e um-B, de Escrituras Diversas, MARIA DE LURDES MARTINS DE ABREU e marido CELESTINO GONÇALVES DE LEMOS, casados segundo o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Marinhas, deste concelho e nela também residentes no lugar de Rio de Moinhos;

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém de um prédio, situado na dita freguesia de Marinhas: Prédio urbano que consta de casa térrea, com a área coberta de sessenta e cinco metros quadrados e logradouro com, a área de cento e oitenta e quatro metros quadrados, no lugar de Rio de Moinhos, da dita freguesia de Marinhas, a confrontar do norte Manuel Martins de Abreu, do sul com caminho, do nascente César Martins de Abreu, do sul com caminho, do nascente César Martins de Abreu e pelo poente com Narcisa Martins de Abreu, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante mulher sob o artigo 515, com o valor patrimonial de dez mil cento e vinte e quatro escudos e no atribuído de CEM MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o e administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO.

ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS NOVE DE AGOSTO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O 1º. Ajudante do Cartório Notarial,
Manuel Gomes Soares

**CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL
E COMERCIAL DE ESPOSENDE**

**«C & V – CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS, LIMITADA»**

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE

N.º de matrícula 00414 N.º de identificação de pessoa colectiva 502 359 269

N.º de inscrição 00002 N.º e data da apresentação 03 – 91/07/17.

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi aumentado o capital social de 450 000\$00 para 10 000 000\$00, sendo o reforço de 9 550 000\$00, em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o artigo 3º e ainda os artigos 4º, 11º e 13º, do respectivo contrato os quais ficaram com a seguinte redacção:

ARTIGO 3º

O capital é de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de quatro quotas, sendo uma no valor nominal de QUATRO MILHÕES DE ESCUDOS, pertencente ao sócio JOAQUIM DA ROCHA VIEIRA, duas de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, cada, pertencendo uma a Jorge Gonçalves da Cruz e a outra a «EREGIR – CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LIMITADA» e uma de UM MILHÃO DE ESCUDOS, pertencente à sócia MARIA JUDITE PEIXOTO LAGES GONÇALVES DA CRUZ;

ARTIGO 4º

São admitidas, apenas por acordo unanime dos sócios, prestações suplementares de capital até à importância de CEM MILHÕES DE ESCUDOS.

ARTIGO 11º

Para obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos é necessária a intervenção dos dois gerentes, salvo para a assinatura de cheques ou documentos bancários em que basta a assinatura de um dos gerentes;

ARTIGO 13º

A sociedade só poderá ser dissolvida por deliberação dos sócios que representem a totalidade do capital social.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, ao 1 dia do mês de Agosto de 1991.

A CONSERVADORA DESTACADA,
a) Maria do Céu Neiva Portela

VIDEOCLUBES

ESPOVIDEO

Rua Barão de Esposende, 32

Esposende

Tel. 962374

FANGA

Rua Bombeiros Voluntários

Fão

DE

António Eduardo Loureiro Ferreira

- Discos; Cassetes; Videos. Todo o tipo de reportagens em video.

CONTACTE-NOS - OPTE PELA QUALIDADE

Esposende à lupa...

Pelo Prof. Lino Rei

Cont. da 1ª pág

meias com a Av. Dr. Henrique de Barros Lima (vulgo rua da Guarda) e sobre a estranheza da dupla lombaque, a olho nú, se nota na longitudinal de toda a via quase até ao Hospital, fruto de obras de remendo de ocasião, pois o meu amigo até já me confidenciara que nem seria preciso alguém andar preocupado com as piscinas olímpicas tão propaladas para Esposende pois o rio que corre pelo meio poderia ser o prototipo ideal já que no Inverno com o rodado dos veículos até tem efeitos especiais: banha tudo e todos que dispensa o chuveiro lá de casa! De resto no Verão, até poderia servir de auto-estrada não fora a sua exiguidade mas a que até os passeios ajudariam para o efeito...

E por falar em passeios, ali na Av. do Hospital – conhecida pela de Rocha Gonçalves – as bermas continuam em terra batida como ainda do tempo do foral de D. Sebastião à vila. Um dia destes lamentamos a triste sina de alguns funcionários pois as viçosas Primaveras garantir-lhes-ão o emprego duro, sabe-se lá ainda por quanto tempo mais!... Aquilo é bom para os engraxadores terem serviço de todas as vezes que por lá alguém passe. Como alternativa pode o nosso leitor fazer um pouco de trapézio indo pelas guias do meio do jardim mas cuidado que não pise as flores!

Já aqui atrás, neste espaço, referimos a ausência de locais apropriados para postura de publicidade que não os modernos protótipos que so interessam a «multinacionais». Como o eco da notícia se deve ter dispersado em sentido inverso do previsto pois cá estamos de novo a denunciá-lo. O filme até poderia intitular-se: «Os BAN atacam de novo» que é como quem diz: os coladores de cartazes, a soldo da calada da noite, voltaram a emporcalhar tudo quanto fora sítio mas, desta vez, primaram pela colagem nos contentores do lixo que de



Avenida do Hospital

manhã apareceram todos folclóricos (como convém) para o deleite de quem nos visita.

Enfim é caso para dizer que Esposende tem o lixo que merece para consumo interno...

«Roma e Pavia não se fizeram num dia» daí que, com certo agrado, nos apraz verificar que algumas das obras avançam, caso das Ruas de S. João e outras findam edifício novo do Turismo... só é pena, como diz o povo, não haver mais inaugurações oficiais que Esposende estaria que nem «brinquinho». As O.T.L., ofereceram os seus préstimos para a limpeza das nossas praias, que, pelo menos, desmotivam um tanto ou quanto a falta de higiene e civilidade de muitos dos nossos banhistas que agora não se podem queixar de não haver contentores... já nos sobram as marés negras para tal!

Agora mais um outra incitativa concretizada, as promessas por um Esposende melhor ainda estarão longe de se ver, ou melhor, os nossos vizinhos das freguesias e neo-vilas do concelho é que se podem gabar... então não é que a imprensa diária não iniciou em grandes parangonas que mais uma Pousada da Juventude iria ser construída em Esposende na Foz do Cávado que na nossa geografia primária era, na altura, ali perto da barra, só que com a nortada foi parar ali para os lados de Fão? Todos estamos de acordo que as verbas ou participações municipais se devam distribuir equitativamente mas que pensar então se uma vez mais a sede do concelho andar arrejada de certas benesses quando os

«anéis» continuem a ornar os dedos dos outros e a vila de Esposende com a ferrugem de outrora?

Em jeito de remate chegou-nos aos ouvidos que determinadas críticas nesta coluna não terão agrado aos seus autores. Foi e será sempre nosso apanágio fazê-las construtivamente sem cunho de partidarite doentia e cujo único objetivo será sempre pugnar por um Esposende melhor. Foi ótimo isso ter acontecido pois é sinal de que ainda estamos vivos para denunciar certas «doenças» de marasmo a que os naturais da vila foram votados e se alguém «enfiar a carapuça» é sinal de que também terá orelhas para ouvir de ambos os lados. Não temos sequer a pretensão de alguém nos vir apelar de «Benfiquistas» e «Sportinguistas» ou «Salgueiristas» pois gabámo-nos, isso sim, de ser da «Seleção», ou seja, Esposendenses. De resto não se pode escamotear, a título de simples exemplo, que esta ou aquela fossa seja fétida (é só passar por certos lugares da vila para o confirmar) e para tal lhe baste apenas deitar a lixívia da ignorância e do deixa passar!

Por hoje vamos tirar a lupa e cá estaremos para «dar a César o que é de César» e louvar alguém que comece a dar sinais de se lembrar que e apesar de tudo se convença a autarquia que a vila de Esposende ainda é a sede do concelho e por essa ideia até mereceria não só os «anéis» quanto os «brincos» de que sistematicamente tem sido espoliada.

questões legais não são a minha especialidade, e com os exemplos que polulam na sociedade política, onde tudo é justificado e aceite, basta-me que ao nível dos princípios esta situação seja condenável.

E por aqui me fico, não particularizando os sinais exteriores decorrentes desta situação, e que são tão mais tristes quanto de profissionais competentes se trata, que bem podiam, com trabalho e sem malabarismos, atingir os mesmos níveis de riqueza!

Neste caso apetece dizer que a mulher de César, não se deve limitar-se a parecer honesta, deve também sê-lo.

Esposende, 26 de Agosto de 1991
Um Esposendense

Nota da Redacção

Comprovativo do que neste texto se afirma, foram-nos entregues pelo seu autor em Certidão, documentos que comprovam, este acto gravíssimo do compadrio.

Aquarelas de Saudade...

Cont. da 1ª pág.

Por Altamiro A. Marques

palmente quando pegamos num «grânulo» de verdade e o colorimos com aquosas pinceladas de saudade...

Vamos assim transformar o «Farol de Esposende» num galeria onde, em cada quinzena, figura uma «aquarela» nossa, que pretende «perpetuar» certas lendas que não merecem o esquecimento e simultaneamente difundir um profundo saudosismo constructivo em prol do nosso rio Cávado – cuja integridade desde há vinte anos progressiva, inexorável e brutalmente tem sido afectado – no sentido de alertar consciências. Com efeito, em certas «aquarelas», visamos bem o triste contraste entre o passado e o presente, face à estúpida degradação que o Cávado vem sofrendo... Há quem diga que o processo degenerativo pode ser travado através do diálogo... Era bom que assim fosse, porém um diálogo de duas décadas acaba por se tornar um patético monólogo... e duma coisa apenas o rio se viu livre, ou seja da extracção anárquica de areias, que desfez brutalmente o seu leito e as suas margens que estão agora, lentamente, a «cicatrizarem-se»... Quanto ao resto e afinal o mais importante – ou seja a quantidade extraordinária e crescente de efluentes agressivos que o parque industrial de Barcelos lança directamente no rio – esse «resto» é silêncio... ou, pior ainda, factos que entidades concelhias e



distritais procuram camullar!

Assim, fazemos, quiçá subtilmente, um apêlo à consciência de TODOS para que TODOS colaborem, agora propriamente na recuperação do Baixo-Cávado, já que duas catástrofes ecológicas, ocorridas em Setembro de 1987 e Setembro de 1989 praticamente destruíram a sua «vida», com excepção, felizmente, das zonas próximas da sua foz, onde permanece o saudável fluxo e refluxo das marés...

Este apêlo dirige-se – quando denunciarmos o que se acha estragado e o que foi bonito – a todas as irresponsáveis entidades responsáveis que desde há vinte anos – governo após governo – nada fizeram de concreto, subordinadas a interesses mesquinhos e imediatistas!...

Quanto aos jovens, que não tiveram a felicidade de «nascer mais cedo» e de terem tido a oportunidade de conhecer como nós conhecemos, o Cávado na sua plena e natural pujança, aqui ficam imagens de uma herança que, gratuitamente, o Creador havia conservado e que lhes é agora criminosamente negada. A água já não é pura, os peixes não existem e tudo se conjuga para o que já há dez anos dizíamos, ou seja que o nosso rio se torne irreversivelmente, num infecto caneiro...

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE «INISA – INVESTIMENTOS E IMÓVEIS, S.A.»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE»
N.º de matrícula 00441 N.º de identificação de pessoa colectiva 502 509 899
N.º de inscrição 00002 N.º e data da apresentação 15 – 91/07/23.

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi aumentado o capital social de 5 000 000\$00 para 50 000 000\$00, sendo o reforço de 45 000 000\$00 em dinheiro (com o ágio de 90 000 000\$00, por subscrição de 45 000 acções ordinárias e ao portador de 1 000\$00 cada, por todos os accionistas, no exercício do seu direito de preferência, tendo em consequência sido alterado o n.º 1 do artigo 4º do respectivo contrato, o qual ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO 4º

1 – O capital social, integralmente realizado é de CINQUENTA MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em cinquenta mil acções ordinárias do valor nominal de mil escudos cada uma.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, ao 1 dia do mês de Agosto de 1991.

A CONSERVADORA DESTACADA,
a) Maria do Céu Neiva Portela

A Mulher de César

Cont. da 1ª pág.

além de curioso e significativo da noção de transparência que o actual executivo camarário teria, já que a verificar-se, teria que ser com o seu conhecimento, não quis acreditar na notícia, atribuindo-a «acampanhas de intoxicação» da opinião pública, tanto mais que os referidos projectos não foram, então, adjudicados.

Qual não foi por isso o meu espanto quando mão amiga me deu a conhecer as deliberações camarárias que, uns meses depois do escândalo acima referido, vinham ratificar a adjudicação polémica e outras mais, à firma de projectos EPUR.

Não querendo no entanto aceitar a evidência de tão pertinaz compadrio, procurei indagar se haveria de facto alguma relação entre essa firma, a tal funcionária arquitecta e o

seu marido, tendo chegado à seguinte conclusão: existe uma firma Epur, assessorias de Urbanismo e Arquitectura L.da, constituída rem 17/9/87, entre Vítor Manuel Moga-douro Gonçalves e Ana Paula Braga da Costa Campos Magadouro, esposa do primeiro e ambos arquitectos, com sede em Barcelos; por venda da quota da segunda sub-critora em 29/9/88 a Edérito do Nascimento Gonçalves, ficou a sociedade constituída pelo marido e pelo sogro da Sr.a Arquitecta Ana Paula Moga-douro Gonçalves, não sendo referida na alteração da sociedade se a sede foi ou não alterada, o que também pouco importa.

Verifica-se assim uma situação extremamente grave do ponto de vista moral e dos princípios, e já

NOTARIADO PORTUGUÊS- CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO, que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas catorze verso e seguintes, do livro de notas número CINQUENTA E UM-C, de Escrituras Diversas, deste Cartório, MANUEL CARNEIRO DE ABREU e mulher LAURINDA COUTO BRÁS, casados segundo o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de MARINHAS, deste concelho e nela também residentes no lugar do Cepães e JOSÉ MARTINS DE ABREU LIMA, casado, natural da mesma freguesia de Marinhas e lá residente no lugar de Rio de Moinhos, este como procurador de JOÃO PIRES CARNEIRO DE ABREU e mulher MARIA AMÉLIA MARTINS DE ABREU LIMA, também casados segundo o regime da comunhão geral, naturais daquela freguesia de Marinhas e residentes em França - 41 Ter. Rue de Glatigny, Le Chesnay, 78150 declararam:

Que, eles primeiros outorgantes e os representados de segundo, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, em comum e partes iguais de um prédio rústico que consta de cultura de regadio com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, no sítio da Bouça do Pedro, da indicada freguesia de Marinha, a confrontar do norte Joaquim Abreu Santos e outros, do «sul» Eugénio de Abreu Carqueijó «digo do sul» José de Lima Martins do nascente Eugénio de Abreu Carqueijó e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz respectiva em nome dos justificantes maridos sob o artigo 3.991, com o valor patrimonial de dois mil duzentos e oitenta e oito escudos e no atribuído de CEM MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o e administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos os outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO.

ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS UM DE AGOSTO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O 1.º Ajudante do Cartório Notarial,
Manuel Gomes Soares

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO - que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas sessenta e duas e seguintes, do livro de notas deste cartório número cinquenta e um-B, de Escrituras Diversas, MANUEL ANSELMO BARBOSA NOVO, também conhecido por ANSELMO BARBOSA NOVO, residente nesta vila de Esposende, como procurador de MANUEL JAQUES DA CRUZ e mulher AMÉLIA JAQUES VIEIRA, casados segundo o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Forjães, deste concelho e ela da freguesia de Antas, também deste concelho e residentes em França em St. Pierre de Chandim (Rhône), declarou:

Que os seus representados são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém de uma prédio urbano que consta de casa com dois pavimentos, para habitação, com a área coberta de cento e trinta e seis metros quadrados e logradouro com a área de trezentos e sessenta e seis metros quadrados, no lugar do Monte, da indicada freguesia de Antas, a confrontar do norte Ana Teixeira Jaques, do sul Monte de Antas, do nascente Manuel Viana Alves e do poente com João dos Passos Vieira, não descritas na Conservatória do Registo Predial e inscrita na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 789, com o valor patrimonial de cento e setenta e oito mil quinhentos e sessenta escudos e no atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS;

Que os seus representados, sempre estiveram, e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o e administrando-o fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os seu representados adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é (susceptível de ser comprovado pelos meios normais por isso presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL. ESPOSENDE, VINTE E NOVE DE AGOSTO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O 1.º Ajudante do Cartório,
Manuel Gomes Soares

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a folhas vinte e três, verso, e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número cento e setenta e oito-C, do Primeiro Cartório, desta secretaria, a cargo do Notário Lic. João Dionísio Alves de Araújo, JOAQUIM FERNANDES e mulher ANA DE JESUS NASCIMENTO MACIEL, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Tareja, concelho de Fafe, e ela da de Marinhas, concelho de Esposende, e nesta residentes de passagem no lugar do Monte, e habitualmente em França em 17 Rue de L'Echelehe, Vemars, Val d'Oire,

DECLARARAM:

Que, são actualmente, com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio rústico composto pelo TERRENO DE CULTURA DE REGADIO, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, no sítio da Cachada, freguesia referida da Marinha, a confrontar do Norte com Fernando da Cunha Silva, do Sul com Celestino Barbosa de Lemos, do nascente com Manuel Pires Fernandes Gomes e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz predial rústica em nome do justificante marido sob o art.º 3.036, com o valor tributável de dois mil novecentos e cinquenta e quatro escudos e o atribuído de cem mil escudos.

Que eles justificantes não dispõem de título para efectuarem o registo desde prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado há mais de vinte anos na detenção e fruição do citado prédio.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse, assim mantida e exercida foi sempre em seu próprio nome e interesse e, traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente cultivando e pagando os respectivos impostos. É assim tal posse pacífica, pública, contínua e, durando há já mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por USUCAPIÃO, direito esse que não pode ser comprovado por qualquer título formal extra-judicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo nos termos legais.

Está conforme com o original.

Secretaria Notarial de Barcelos, vinte e três de Agosto de mil novecentos e noventa e um.

O Ajudante,
A. Ilegível

NOTARIADO PORTUGUÊS - CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO - narrativamente que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas sessenta e oito e seguintes, do livro de notas número cinquenta e um-B, de escrituras diversas, deste Cartório, FERNANDO TORRES DE CARVALHO e mulher FELISMINA DAS ALMAS AFONSO NOVO, casados segundo o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Gandra, deste concelho e ela da freguesia de Fonteboa, também deste concelho, ambos residentes no lugar do Descampado, daquela freguesia de Gandra, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém de um prédio urbano que consta de casa com um pavimento, destinada a habitação, com a área coberta de noventa e três metros quadrados e logradouro com a área de trezentos metros quadrados, sita no lugar do Descampado, da referida freguesia de Gandra, a confrontar do norte José da Costa, do Sul e nascente com caminho e do poente com herdeiros de Anibal Gonçalves de Carvalho, não descrita na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrita na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 197, com valor patrimonial de vinte mil cento e cinquenta e oito escudos e no atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o, cultivando-o e administrando-o fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção, ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelo meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO. ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS QUATRO DE SETEMBRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O 1.º Ajudante do Cartório Notarial,
a) - Manuel Gomes Soares.

NOTARIADO PORTUGUÊS
 CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO, que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas vinte e sete e seguintes, do livro de notas número cinquenta e um -B, de Escrituras Diversas, deste Cartório, MANUEL ALBINO RIBEIRO COUTINHO e mulher MARIA DA

GRAÇA PEREIRA DE ALMEIDA, casados segundo o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Belinho, deste concelho e nela também residentes no lugar de Sanfins, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém de um prédio rústico que consta de pastagem, com a área de dois mil trezentos e cinquenta metros quadrados, no sítio de

Carreira Cova, da dita freguesia de Belinho, a confrontar do norte Francisco Marafona e outro, sul e nascente com caminho e do poente com Manuel Fernandes Gomes, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 3.401, em nome do justificante marido com o valor patrimonial de cento e sessenta e sete escudos e no atribuído de NOVE MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o e administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam, estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO.

ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO AOS SETE DE AGOSTO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

*O 1º. Ajudante do Cartório Notarial,
 Manuel Gomes Soares*

NOTARIADO PORTUGUÊS
 CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICO - que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas cinquenta e quatro verso e seguintes, do livro de notas deste Cartório número cinquenta e um -C, de Escrituras Diversas, JOSÉ DE BARROS GONÇALVES CHASCO e mulher MARIA DA CRUZ CASEIRO, casados segundo o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Antas, deste concelho e nela também residentes no lugar de Guilheta, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém de um prédio rústico que consta de cultura de regadio, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, no sítio dos Seixos, da freguesia de Belinho, deste concelho, a confrontar do norte com Maria Saleiro de Barros, do sul com caminho, pelo nascente com Alfredo Gonçalves Pereira e pelo poente com António Xavier da Costa, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 150, em nome do justificante marido, com o valor patrimonial de quatro mil quinhentos e noventa e sete escudos e no atribuído de CEM MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o e administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento da toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente.

Que, das as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos os outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição do registo predial.

É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO. ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL AOS VINTE AOS VINTE E SETE DE AGOSTO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

*1º. Ajudante do Cartório Notarial,
 a) - Manuel Gomes Soares*

ESPOSENDE
VIDROS DU PLOS
GÁS CANALIZADO
SOALHO TRADICIONAL
ARQUITECTURA
ZONA DE LAZER
BEMESTAR
VASCO DA GAMA
EREGIR

SECRETARIA NOTARIAL DE
 BARCELOS

JUSTIFICAÇÃO

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura outorgada hoje, a folhas cento e trinta e oito-B, do Segundo Cartório, desta Secretaria Notarial de Barcelos, a cargo do Notário Lic. Rodrigo, António Prieto da Rocha Peixoto, compareceram os outorgantes MANUEL DIAS DA COSTA e mulher MARIA DOS PRAZERES DA CRUZ PENTEADO, casados sob regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Belinho, concelho de Esposende, e nela residentes no lugar de Feital, e DECLARARAM:

Que são actualmente com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio urbano composto de CASA COM DOIS PAVIMENTOS E SOTÃO com a área de cento e vinte e três metros quadrados e LOGRADOURO com a área de quatrocentos e setenta e sete metros quadrados, sito no lugar de Feital, freguesia de Belinho, concelho Esposende, a confrontar do norte com Maria Alves Alves Casciro, do sul com António Gonçalves de Azevedo, do nascente com Manuel Martins e do poente com caminho, omissos na Conservatória, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 682, com o valor tributável de cento e setenta e oito mil quinhentos e sessenta escudos, prédio este que na matriz se encontra em nome do justificante marido.

Que atribuem ao identificado prédio o valor de DUZENTOS CONTOS.

Que os justificantes não possuem título para efectuar o registo deste prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado há já mais de vinte anos, na detenção e fruição do citado prédio.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mandada sem violência e exercida sem interrupção ou ocultação de quem quer que fosse, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse, assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse, e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente habitando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e durante há mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do citado prédio por usucapião.

Esse direito, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal extra-judicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo vêm justificá-lo nos termos legais.

Está conforme com o original na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, vinte e dois de Agosto de mil novecentos noventa e um.

A Ajudante,

a) Odete da Conceição Carrageta Batista



Página Desportiva



Entrega da Taça "Câmara M. de Esposende" ao S.C. Braga, brilhante vencedor do I Torneio Esposende / Costa Verde

Desporto Concelhio Futebol

Jogos particulares

I Torneio quadrangular de futebol
"Esposende / Costa Verde"

S.C. de Braga - vencedor

A.D. Esposende - último lugar

Por iniciativa da A.D. de Esposende, teve lugar, nos dias 10 e 11 do passado mês de Agosto, no campo Pe. Sá Pereira, o I Torneio de Futebol Esposende/Costa Verde.

Para esta festa desportiva, a A.D.E. Convidou o Recreio de Águeda, o Rio Ave e o S.C. de Braga. Todas as equipas jogaram com os seus melhores atletas, emprestando ao espectáculo uma razoável qualidade futebolística. E das quatro equipas, terá sido a A.D.E. aquela que se mostrou mais atrasada na sua preparação e, quiça o conjunto menos forte em todos os capítulos.

Quanto a nós, as melhores formações terão sido a do Rio Ave e a do Recreio de Águeda, pela forma como desenvolveram o seu futebol.

Quanto ao S.C. de Braga é, como se sabe, uma equipa da I Divisão, tem muito valor, mas está longe da forma ideal o que é perfeitamente natural nesta altura.

Relativamente à A.D.E. foi, como já referimos, a formação menos bem preparada. Ficámos algo desapontados com o comportamento dos jogadores, durante este torneio, pois havíamos assistido ao jogo de apresentação, com o Gil Vicente e aí, tínhamos ficado razoavelmente optimista. Agora, tanto nós como todos quantos presenciaram as exibições dos esposendenses ficámos algo apreensivos quanto ao futuro.

A verdade é que nos jogos de apresentação que se seguiram não houve melhoria significativa quanto ao nível de futebol apresentado. Aproxima-se o campeonato e morç em Esposende alguma apreensão. A defesa dá brindes a todo o momento; o meio campo está lento e pouco imaginativo o ataque apenas tem um homem voluntarioso que sozinho e desapoado, nada pode fazer, tanto mais que Petróleo encontra pela frente defesas atentas e agressivas.

De uma coisa estamos certos: a equipa tem valores individuais que podem

constituir um conjunto coeso, forte e que poderá fazer uma época sem sobressaltos.

Oxalá a contratação de Edilson, central que já o ano passado havido servido as cores de Esposende, a contento possa trazer a tranquilidade que se deseja ao sector defensivo, com reflexos em toda a equipa. Refira-se que Edilson irá ocupar o lugar de Lima Pereira, que rescindiu o contrato com a A.D.E. para se vincular ao Felgueiras.

Resultados

1ª Jornada:

Esposende 1 Águeda 3
Braga 1 Rio Ave 0

2ª Jornada:

Esposende 1 Rio Ave 3
Braga 3 Águeda 2

Nos jogos em que participou a A.D. Esposende, as equipas apresentaram a seguinte constituição.

Esposende 1 R. de Águeda 3

Esposende: Pinho; David, Bino, José Augusto e Caxina; Vasco, Paulo Teixeira e Mané, Petróleo, Augusto, Paulinho. (Na 2ª parte jogaram ainda, Antunes, Guimarães, Miller e Picas).

Águeda: Rufino; Armindo, Elemilson, Sérgio e Manarte; Moura, Pinho e Bruno; Paulo Oliveira, Clint e Artur. (Na 2ª parte jogaram também, Mário, Jean, Mico e Midocas) Árbitro - Francisco Chagas de Braga.

Ao intervalo: 0 - 1.

Marcaram: pelo Águeda, Paulo Oliveira 2 e Artur; pelo Esposende, Paulo Teixeira de grande penalidade.

Esposende 1 Rio Ave 3

Esposende: Lourenço; Caxina, Bino, José Augusto e Paulinho; Vasco, David e Antunes; Petróleo, Guimarães e Meia-Noite. (Na 2ª parte jogaram Augusto, Picas, Milher e Mané Moraes).

Rio Ave: Jorge Silva; Gabriel Rui Jorge, Farrajota e Jesus; Rui Miguel, Freitas e Tulipa; Toni Bino e Gamboa. (Na 2ª parte jogaram ainda Pedro, Eusébio, Marcelino e Cao).

Árbitro: Augusto Duarte, de Braga.

Ao intervalo: 0-1

Marcaram: pelo Rio Ave, Rui Miguel Freitas e Gamboa; pelo Esposende, Guimarães.

Classificação

1º S. C. Braga (Taça Câmara Municipal de Esposende)

2º Recreio de Águeda (Taça Região de Turismo Alto Minho)

3º Rio Ave (Taça «Eregir» construções e urbanizações)

4º A.D. Esposende (Taça Monte e Monte, Lda)

O leitor interessado possa tirar as conclusões e forma opiniões.

Resumo da Época 90/91

Escalão	Total de jogos	Vitórias	Empates	Derrotas	Golos marcados	Golos sofrido
Infantis Femininos	16	11	2	3	118	58
Iniciadas Femininas	57	29	7	21	578	432
Juvenis Femininas	70	49	6	15	823	581
Seniores Feminias	46	29	3	14	902	688
Total Feminino	189	118	18	53	2.421	1.759
Infantis Masculinos	35	22	3	10	514	331
Iniciados masculinos	41	24	2	15	548	433
Juvenis Masculinos	40	15	2	23	622	701
Esperanças Masculinos	9	1	0	8	169	256
Seniores Masculinos	27	18	0	9	664	585
Total Masculinos	152	80	7	65	2.517	2306
Total geral	341	198	25	118	4.938	4.065

Jogos com equipas Estrangeiras

Total de Jogos	Vitórias	Empates	Derrotas	Golos marcados	Golos sofridos
31	22	3	6	448	354

Nota: Durante a época 90/91 as equipas de Esposende Andebol, defrontaram 101 (cento e uma) equipas diferentes.

Total de jogos por época

Época	Nº de Jogos
1986/87	84 jogos (oitenta e quatro)
1987/88	249 jogos (duzentos e quarenta e nove)
1988/89	282 jogos (duzentos e oitenta e dois)
1989/90	312 jogos (trezentos e doze)
1990/91	341 jogos (trezentos e quarenta e um)

Total Absoluto - 1268 jogos (mil Duz. e sessenta e oito)

Após a análise fria dos números, final da realidade, constata-se a evolução galopante do aumento da actividade, traduzida no número de jogos, por parte do Esposende Andebol desde 15 de Outubro de 1986, data da fundação do clube, até à presente data!!! E com esta realidade que fazer agora? As estruturas do clube são as mesmas (exceptuando a aquisição de duas carrinhas), são as mesmas que existiam em 1986!!! O clube cresceu em qualidade e quantidade de

atletas e consequentemente, na sua actividade, mas quem reconhece que para ter continuidade esta agremiação desportiva precisa de mais homens como o professor Manuel Ribeiro e Manuel Rocha; de mais colaboração de mais apoio e carinho da população e de maior apoio financeiro. Porque é justo dizê-lo, refira-se que se não fosse o apoio importante a vários níveis, da Câmara Municipal de Esposende, a grandeza e projecção deste nível reconhecido a nível distrital, nacional e mesmo além fronteiras! Mas o clube cresceu de tal ordem ... e agora? Julgamos que os esposendenses e as Instituições concelhias saberão responder pela positiva.

do Campeonato Nacional de

Promessas, na modalidade de canoagem.

Participaram nesta prova 32 equipas vindas dos mais diversos pontos do país e foi uma bela jornada para promover este salutar desporto. Apoiaram este acontecimento, a Associação de Canoagem de Braga, Câmara M. Esposende a Federação Portuguesa de Canoagem, e o Governo Civil de Braga. Garantiram a segurança dos atletas elementos dos Bombeiros V. de Esposende e de Fão. O nosso concelho esteve representado pelos briosos canoistas do C. Náutico de Fão e do G.C.D. e R. de Gemeses.

Classificações

do Atletas do Concelho

K1 - Cadetes Masculinos

2º lugar - José Pedras - C.N. de Fão

K2 - Infantis Masculinos

1º lugar - Manuel Lomba e Pedro Morgado - G.C.D.R. de Gemeses

K2 - Damas - Infantis

1º lugar - Amália Azevedo e Sílvia Miranda - G. C.D.R. de Gemeses

Voleibol

I Torneio Nacional de Praias

Organização pela Federação Portuguesa de Voleibol e pela Associação de Voleibol de Braga, com a colaboração plena do Esposende Andebol Clube Jovem da Escola Henrique Medina, com a superior orientação dos processores Lucas, José Manuel Pardo e Manuel Ribeiro, e o apoio logístico da Câmara Municipal de Esposende através do Pelouro do Desporto, teve lugar o I Torneio Nacional de Praias, em Voleibol para equipas constituídas por 4 jogadores de campo e 2 suplentes. Esta invulgar e muito importante manifestação desportiva desenrolou-se nos finais de Julho e ao longo do mês de Agosto tendo por cenário as praias de Ofir-Fão e de Suave-Mar, com a presença de 14 equipas. Em Ofir sagrou-se vencedora a equipa «Cabeça Negra», com 5 vitórias e sem derrotas. Na praia de Suave-Mar foi a formação denominada «Pernetas», de Barcelos, com 6 vitórias e uma derrota. No jogo da final a equipa de «Os Pernetas», venceu «Cabeça Negra» por 2-0. Face este resultado «Os Pernetas» ficaram apurados para a fase final nacional. Participaram 7 equipas do concelho e a equipa «O Cabeça Negra», foi constituída pelos irmãos Ribeiro, família natural de Braga mas sobejamente conhecida quer Fão quer em Esposende.

Canoagem

Cam.º Nacional de Promessas

Por iniciativa e organização do Grupo Cultural Desportiva e Recreativo de Gemeses teve lugar, no rio Cávado, na Barca do Lago, em Gemeses, a III Prova



Campeonato Nacional de Promessas em Canoagem. Um belo momento da prova na Barca do Lago

História trágico-marítima de Esposende no século XVIII

por Bernardino Amândio

Ao longo do século XVIII, num ritmo impressionante, continuam os navegantes e ousados homens de Esposende a pagarem alto preço pelo seu espírito aventureiro desde o Brasil à Índia, ou em África, norte da Europa e todos os lugares ou partes onde possam amealhar fortuna ou receber o prémio da morte e sepultura em mares ou terras bem distantes das suas famílias e do seu porto de

dolorosa factura ciclicamente, como que a recordar-lhes que o mar do Brasil ou da África, do Mediterrâneo ou da Índia em nada difere do mar de Esposende.

No começo do século XVIII e num curso reduzido de tempo de 2 anos morreram 6 homens do mar na barra fatídica de Esposende.

No dia 18 de Abril de 1706, «em as partes do Brasil» morria

é Manuel Rodrigues, por alcunha «O Atraca» que navegando de Lisboa para o norte morreu «em a vila do Mondego». Estava casado com Apolónia Benta.

Em 5 de Janeiro de 1707, morre no Reino da Galiza João Francisco Gasfate. Residia na rua do Craveiro, em Esposende.

Bem longe, «nas partes da Índia», perde a vida João Francisco casado com Ângela Francisca, no dia 20 de Janeiro de 1707. Era morador na Rua da Cadeia Velha.

No dia 6 de Novembro de 1707 «nas partes da Baía», no Brasil, morria Francisco Pereira Vilas-Boas, casado com Jerónimo de Moraes e moradores na Rua da Ferraria.

Da Baía de Todos os Santos, da especial predilecção dos navegantes de Esposende, chegaram em 26 de Janeiro de 1708 notícias «que submergiu no mar» Manuel Alves, casado com Maria de Lima e moradores na Rua Nova, em Esposende.

Na barra de Esposende, em mais um dos muitos naufrágios, no dia 2 de Maio de 1708, morriam afogados:

– João Nunes Pereira, morador na Rua do Outeiro e recuperado o seu cadáver, foi sepultado na Matriz de Esposende;

– Manuel Rodrigues, casado com Antónia Manuel e moradores na Rua da Ribeira, foi sepultado também na Matriz de Esposende.

Em 30 de Julho de 1708, era sepultado na Ilha Terceira, nos Açores, António, filho de António André Malheiro e Sebastiana Francisca, moradores na Rua das Cangostas. Continuarão a perder a vida muitos esposendenses nas lides do mar. Ninguém os recordou nunca e são estas as primeiras notícias vindas



E os esposendenses deviam ser mais orgulhosos dos seus antepassados.



Galeão Trindade, navio da esquadra que tomou Goa e Malaca «Roteiro de Malaca»

registo e embarque. Mas também continuam as ser surpreendidos pela trágica barra de porto de mar da sua terra – Esposende – que sempre lhes apresenta a

Manuel, solteiro e filho de Francisco Ferreira. Era muito pobre, segundo o registo do seu falecimento.

No mesmo ano e a 1 de Junho

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende»

precisa de 2.500 assinantes.,

Anuncie ;

faça já a sua

assinatura por apenas

1.000\$00 anuais

Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome

Rua Nº

Código Postal.....Localidade

País

Importância remetida – Em Cheque.....

Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro1.000\$00

Assinatura de apoio a Partir de1.500\$00

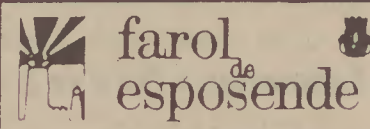
Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura

Farol de Esposende

Assinaturas de Apoio

Dr. José Albino Torres Saraiva (Fão)	2.000\$00
Prof. Eugénio Manuel Reis Barreira (Esposende)	1.500\$00
António Pereira da Costa Lima (Mar)	2.000\$00
Manuel Pinheiro Neiva (Vila Chã).....	1.500\$00
Café do Fernando (Antas)	1.500\$00
Manuel da Costa Neiva (Vila Chã)	1.500\$00
João de Brito F. Velasco de Sousa (V. Castelo)	1.500\$00
Anónimo (Goios).....	1.500\$00
Joaquim Gonçalves Enes (Marinhas)	1.500\$00
António Manuel Ramos Abreu (Esposende)	1.500\$00
Restaurante «Rita Fangueira» (Fão)	2.000\$00
Dr. Manuel Guilherme G. Macedo (Porto)	2.000\$00
Cardante, Manuel (França)	1.500\$00
Vasco, José (França)	2.000\$00
Albino Pinheiral (Suiça)	1.500\$00
Ferreira, Manuel (França)	1.500\$00
José Maria Marques Filipe (Palmeira).....	1.500\$00
José do Alto Martins (Palmeira)	2.000\$00
António Vilas Boas Almeida (Palmeira)	2.000\$00
Café Sport (Fão)	2.000\$00
Artur do Vale Marques (França)	1.500\$00
Irmãos Matias (Lisboa)	1.500\$00
Manuel Sotero Lima Costa (Esposende).....	2.000\$00
João Lima Nunes Novo (Esposende)	1.500\$00
Major Manuel Neiva Viana (Queluz)	2.500\$00
Luis Monteirol Guimarães (Lisboa).....	2.000\$00
António Barros Quintas (Alemanha).....	1.500\$00
D. Maria Saude L. Nunes Novo (Esposende)	1.500\$00
Domingos Francisco (France)	1.500\$00
Manuel Faria Graça (França).....	2.000\$00
D. Maria Conceição Almeida Miquelino (Odivelas)	2.000\$00
José Joaquim Coutinho Carneiro (France)	1.500\$00
Dr. Carlos José Ferreira Dias (S. J. Madeira).....	1.500\$00
Jorge da Torre Neiva	1.500\$00
De Pinho, Carlos (França)	1.500\$00
Dr. Emidio Rodrigues Lima (Maia)	1.500\$00
João Miranda dos Santos (Suiça)	2.000\$00

Faça do seu amigo, nosso amigo também!
Faça dele um assinante do jornal Farol de Esposende!



Porte Pago
Taxe Perçue
4740 Esposende

Ex. mo (a) Snr (a):

375
BIBLIOTECA MUNICIPAL
R. DA RIBEIRA
4740 ESPOSENDE